ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS
DO CACÉM E SÃO MARCOS
Rua Nova do Zambujal, n.º 9 - 2735 – 302 Agualva-Cacém
Telefone: 219129380 – Fax: 219129389

ATA Nº 3/2019

Aos vinte e seis dias do mês de setembro do ano dois mil e dezanove, pelas vinte horas e trinta minutos, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia da União de Freguesias do Cacém e de São Marcos, no Centro Paroquial do Cacém, em Cacém, sob a Presidência de Vítor Manuel Fernandes de Matos do Rego Mendes e secretariada pelos Vogais Sr. Carlos António Saraiva Ribeiro e Sra. Ana Paula Pinhanços Guedes. ----------

Foram registadas as presenças dos seguintes Vogais: ----------

Do Partido Socialista – o Sr. Alberto Capela de Almeida, o Sr. Sílvio de Almeida Paiva, em substituição da Sra. vogal Francisca Mascarenhas Lopes, o Sr. Miguel Mariquitos Rito, o Sr. Filipe José Teixeira Carreiro, o Sr. Cristino Rodrigues Lema Garro e o Sr. Jorge Manuel Ferreira Gaspar. **Da Coligação Democrática Unitária –** a Sra. Maria da Graça Tavares Alves Rodrigues, o Sr. José Rodrigues Ranita e a Sra. Maria Luísa Campinos Portugal. **Do Partido Social Democrata –** o Sr. Domingos Manuel Costa Massena, o Sr. Vítor Manuel Henrique Amaro, o Sr. Nuno José Carlos e a Sra. Maria do Rosário Gomes de Azevedo Santos. **Do Centro Democrático Social –** a Sra. Síbila Rute Vicente Geraldo Pereira. **Do Bloco de Esquerda –** a Sra. Sandrine Gomes Silva. **Da bancada Independente –** o Sr. Carlos Miguel Guerreiro Fernandes**.** ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia** dá início à sessão com a seguinte ordem de trabalhos: ----------

PONTO UM – Apreciação e votação da ata n.º 1/2019. ----------

PONTO DOIS – Votação, eleição e tomada de posse, conforme os termos do disposto na alínea b) do n.º 1 do art.º 29º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, do vogal para o Executivo da União de Freguesias do Cacém e São Marcos. --------

PONTO TRÊS – Apreciar, nos termos do disposto na alínea e) do n.º 2 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a informação escrita do Presidente da

Junta referente ao 3º trimestre de 2019. ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Ora boa noite a todos. Ainda faltam alguns elementos… Não. Creio que já estão todos. Vamos dar início à nossa Assembleia de Freguesia, sessão número três de 2019. Cumprimentar o Sr. Presidente e os vogais do Executivo; os meus colegas de bancada, de mesa, peço desculpa; os Srs. vogais; o público aqui presente e os nossos funcionários da Junta da União de Freguesias de Cacém e São Marcos. Começaria pelo que é normal nestas Assembleias. Temos aqui um período de intervenção do público e chamaria já de imediato o Sr. José Manuel Coutinho para fazer a sua intervenção."

Sr. José Manuel Coutinho: - "Boa noite, excelentíssima Mesa da Assembleia; excelentíssimo Presidente; excelentíssimo Executivo; excelentíssimo Presidente; excelentíssimos representantes dos cidadãos; excelentíssimos colaboradores; excelentíssimo público. Acho de bom-tom, fica a cargo do Executivo e da Mesa da Assembleia, iniciar a minha intervenção da apresentação em crioulo, tendo em conta alguns cidadãos de origem afro-descendentes aqui presentes, que traduzirei. Posso dizer?" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Espero que traduza. (*risos*) Espero que traduza." ----------

Sr. José Manuel Coutinho: - "Eu disse que traduziria." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Exactamente. Claro que sim. Faça favor." ----------

Sr. José Manuel Coutinho: - "Unta com vida entidade Junta de Freguesia para promove um junta bae com moradores num junta mo natarunta nós casa, nós casa, aqui casa comum". Traduzindo, convido a Junta de Freguesia para promover um encontro com moradores e juntarmos as mãos para arrumarmos a nossa casa comum. Agora passo à minha intervenção. "*A minha exposição é um desafio a uma caminhada pelo Cacém, caminhada pequena, devido ao tempo. O Sr. Presidente já me pode responder às questões que eu aqui coloquei na última Assembleia? Relembro: a requalificação do pequeno espaço verde/jardim, em frente ao número*

15 na Rua de Santa Maria; a árvore a plantar na Rua José Gomes Ferreira e a colocação dos pinos naquele mesmo espaço, de forma a ficar igual ao oposto. Puseram dum lado e no outro não puseram, e fica bem esteticamente. As vedações dos jardins; o momento medieval no Largo Dona Maria II. Quando se entra no Impasse Ilha do Pico, pedia para analisarem a primeira árvore do lado direito, suas raízes; a exposição sobre Dona Maria II, no espaço comercial do Mercado Amarelo e no Shopping Cacém, foi um trabalho que foi feito pelas escolas, um trabalho muito bonito e acho que deveria ser mostrado ao público. Os blocos de retenção de terras, que estão a cair para o recreio da Escola Ribeiro de Carvalho; a situação do Coração Amarelo! Há ainda quem não sabe partilhar, chegando a querer prevalecer sobre o bem comum; refiro-me a uma instituição que se sente incomodada pela partilha de outrem no mesmo espaço. Deus criou o mundo para todos. Eu posso depois identificar, se quiserem, essa instituição. Passo a outras questões: o Shopping Cacém comemora o seu 40º aniversário, os meus parabéns. Os mastros em frente ao Shopping estão deteriorados e as suas cúpulas de iluminação de 40 anos, poderão cair a qualquer momento. Para quando a requalificação daqueles mastros, quando em 5 de outubro de 1979, se viu subir ali a bandeira nacional e a bandeira do concelho. Para quando a substituição daqueles bancos naquela Praceta (Praça dos Açores), junto aos táxis (bancos com encostos, mais confortáveis). Rua Elias Garcia, em frente à imobiliária, colocaram um vaso de flores, muito bonito. O espaço tem limite para a colocação de uma árvore, pergunto-me "porque não uma árvore?" e tinha uma árvore (palmeira) que morreu. Na Rua das Glicínias estão lá umas barreiras de plástico que andam de um lado para o outro, perturbando o estacionamento. Que fazem ali aqueles obstáculos? Loja do Cidadão! Citando Fernando Pessoa "pedras no caminho? Guardo todas, um dia vou construir um Castelo"; o Jardim dos Afectos! Afectos sem flores? Descendo a Rua Dona Maria II, a seguir à Igreja Baptista e no princípio da Rua de Moçambique, tive de encostar um pino de betão cilíndrico. A rua, como é a descer, o que acontecerá se o pino deslizar pela rua? Ribeira Dom

Domingos Jardo, uma placa diz: Intervenção da Pólis no Cacém, valorização da qualidade ambiental do Cacém. Mais à frente estão a substituir os candeeiros. Pergunto, "*são LED? Mas estão bons, sem qualquer vestígio de erosão?*", *respondem-me "não são de iluminação LED". Onde está a qualidade ambiental? Façam uma visita ao Parque Urbano da Bela Vista, entrando pela Rua Ribeiro de Carvalho, onde se encontra o muro caído e façam a vossa análise, sobre os candeeiros. O erro desta falta de presença ao espaço físico da freguesia encontra-se nesta União de Freguesias, que está comprovado, que não serve os cidadãos, não serve a preservação do espaço e do ambiente (a minha opinião) e que os partidos que nos representam no Governo não olharam para esta revisão, pergunto eu. Um livro a ler, Laudato Si sobre o cuidado da casa comum, não sei se já conhecem o livro. O que é que está a acontecer à nossa casa, o Planeta Terra? Deterioração da vida humana e degradação social, desigualdade planetária, diversidade e respeito de opiniões, princípio do bem comum, o diálogo para novas políticas nacionais e locais, educar para a aliança entre a humanidade e o ambiente. Ainda vamos a tempo? Vou ler o verso do livro,* "*Um convite urgente a renovar o diálogo sobre a maneira como estamos a construir o futuro do planeta, precisamos de um debate que nos una a todos, porque o desafio ambiental que vivemos e as suas raízes humanas dizem respeito e têm impacto sobre todos nós.*". Boa noite e obrigado." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: – "**Obrigado, Sr. José Coutinho, pela sua intervenção e queria-lhe dar conta, também, que aderimos ao seu desafio da sua última intervenção, que a Assembleia de Freguesia já tem os copos sem ser de plástico. Pronto, era só para lhe fazer essa... não nos esquecemos desse veto que lançou aqui e cumprimos. Passaria a palavra ao Sr. Presidente para responder aqui a algumas questões e passaria depois de imediato à outra intervenção." ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Obrigado, Sr. Presidente. Permita-me cumprimentar o Sr. Presidente na sua pessoa; os restantes membros

da mesa; todos os meus colegas vogais do Executivo; todas as bancadas com assento nesta Assembleia; o público e os nossos colaboradores da União de Freguesias. Ora, então, vamos, então, começar; o desafio é aceite, Sr. Coutinho, em relação à primeira questão colocada. Eu vou, se me permite, eu vou, porque, na última Assembleia, na última reunião pública, em que o Sr.. Esteve, deixou-nos uma série de questões e de sugestões que mereceu a nossa atenção; portanto, vai um bocado de encontro aquilo que diz aqui nesta segunda folha que entregou, que não serve os cidadãos, não serve a preservação do espaço e do ambiente; era a sua opinião e a gente respeita a sua opinião, mas nós estamos sempre atentos e todos os fregueses merecem a nossa atenção e o nosso respeito, e daí que nós, efectivamente, deixou-nos, na ultima vez que esteve aqui connosco, deixou-nos uma série de questões, onde nas quais eu já estou em condições de lhe poder responder a algumas e, também, eventualmente, a algumas que nos deixou hoje, que poderei responder, outras vamos analisar com o devido tempo, se assim o permitir. Portanto, em relação ao Largo Dona Maria, a cabine telefónica, efectivamente, os serviços foram...o Sr. Coutinho sugeriu que a cabine fosse utilizada para uma biblioteca no Largo Dona Maria; portanto, nós fomos, efectivamente, fomos ao local; a cabine tem alguma degradação, mas de qualquer das formas está a funcionar; foi testado pelo, inclusive, pelos nossos vogais do Espaço Público e também da Cultura, foram, efectivamente, ao local e aquela cabine está em pleno funcionamento. Portanto, aquela cabine, desactivá-la, não entendemos; já fizemos uma solicitação à Altice para recuperar o que puder ser recuperado naquela cabine, mas faz ali toda a importância no sentido que as pessoas estão ali junto à Loja do Cidadão, podem ficar sem saldo no telemóvel e podem recorrer ali a uma cabine pública. Em relação à proposta do Largo Dona Maria e porque não a passagem a entidade histórica do espaço com dois momentos, recorda-se? Portanto, é uma proposta que está a ser analisada entre o nosso departamento da cultura e que vamos enviar para a Câmara Municipal de Sintra, porque, entretanto, meteu-se o período de férias, para o património

também a solicitar essa situação, esta vai entroncar aqui com um repto que lança para as exposições; fazemos uma exposição com as escolas sobre o trabalho efectuado pelos alunos das nossas escolas, começou há relativamente quinze dias o ano lectivo; nós vamos passar este assunto também para a nossa vogal da Educação e junto dos nossos serviços, para tentar promover esta iniciativa. Os ecopontos e os caixotes do lixo são um projecto que já estão em finalização pelo SMAS, foi aquilo que nos questionou na última, ok? E sugere que onde estão aqueles que estão a ser retirados que os outros fossem colocados em cima daquele espaço. Portanto, para dizer que em relação a esse assunto o SMAS, efectivamente, está ligeiramente atrasado, ainda ontem tive a oportunidade de estar em Assembleia Municipal e falar com o Diretor dos SMAS e a garantia é que na próxima semana iniciem os trabalhos de tiragem dos TNL, que é assim que se chama, e até ao princípio do ano sejam todos retirados da nossa freguesia e no ano de 2020 haja uma recolocação de novos depósitos para o lixo. Depois os maciços de betão. Relativamente a este assunto, já a Câmara de Sintra nos informou que o terreno é privado, lembra-se de falar de uns blocos de betão. Portanto, também, fizemos as diligências necessárias para esse assunto. Cargas e descargas junto à Loja das Tintas, lembra-se? Também nos colocou essa questão? O proprietário terá que solicitar, terá que ser o proprietário a solicitar à Câmara Municipal de Sintra; portanto, para a colocação da sinalética de cargas e descargas. A situação do Coração Amarelo que volta agora aqui a tratar nesta situação, portanto isto é um assunto um pouco delicado; eu vou falar aqui só um bocadinho. Não queria entrar em pormenor e peço desculpa, porque estão envolvidas duas instituições que nos merece o melhor respeito e isto foi; o Coração Amarelo está a funcionar na ARPIAC, que é um edifício que é da Câmara; por sua vez, esse edifício foi, houve uma delegação para a Junta de Freguesia, isto já no mandato do Doutor Faustino e aquilo que sei, eu fui indagar sobre este assunto, e aquilo que sei é que efectivamente o Coração Amarelo juntamente com o Presidente de Junta, na altura, mais a ARPIAC chegaram a um acordo de

cavalheiros que cediam uma sala para o Coração Amarelo. Portanto, neste momento, ainda não nos chegou nada a nós, directamente à Junta, pela parte da ARPIAC que, supostamente, supostamente não, é efectivamente o nosso inquilino, por assim dizer, e o Coração Amarelo está a funcionar dentro das instalações com a permissão da ARPIAC que na altura com o Sr. Presidente de Junta da altura. Portanto, quando este assunto chegar ao gabinete, eu irei chamar todas as entidades envolvidas e se caso seja necessário também chamarei o Sr. Vereador da Acção Social para estar presente para tentarmos encontrar em conjunto, solucionarmos este problema. A Rua José Gomes Ferreira, árvore que apodreceu no espaço público irá ser substituída na altura própria pela Câmara Municipal de Sintra. Portanto, nós tivemos esta semana também, pode ser coincidência, mas, efectivamente, foi coincidência o Engenheiro da Câmara que estava afecto aqui à nossa freguesia já há uma série de anos, o Engenheiro Barros, Sousa... eles são tantos! Portanto, deixou de estar com esta área de jurisdição; foi-nos apresentado os novos técnicos da Câmara, inclusive, neste momento, há um Engenheiro da Câmara que está só direccionado para as podas e para o arvoredo; é assim não é, Carlos? E, portanto, aquilo que nos disseram, que a partir de Outubro, as podas e, também, uma avaliação das árvores que poderão ser eventualmente substituídas e neste caso esta. Eles têm feito esta avaliação, ou seja, se a árvore estiver em risco para a via pública ou se estiver para a população há automaticamente indicações para irem resolver o problema. A replantação será depois *a posteriori*. Herbicidas, nós não estamos a utilizar, a Câmara também deixou de utilizar e nós, o contrato que nós temos com a empresa também não estamos a utilizar, isto por sua vez implica que, efectivamente, na nossa freguesia haja, por vezes, passeios, e há muita reclamação nesse sentido, haja nos passeios muitas ervas e que, gradualmente, esta semana começaram... esta semana, não, a semana passada, já começaram aqui nalgumas ruas do Cacém a fazer o respectivo corte; mas não se pode aplicar o herbicida. Também na altura questionou-nos sobre as tabelas de basquete, de pormos... não é na Marquês de Pombal, no campo em Vale Mourão,

lembra-se? Marquês de Pombal, Marquês de Pombal, peço desculpa. Vale Mourão é outra situação que nós também temos. É assim, em relação à tabela de basquete, nós, efectivamente, temos uma tabela que foi colocada num espaço em São Marcos; efectivamente, não afecta os moradores, porque estar a bater a bola no chão até às tantas da noite é complicado. Portanto, eu, inclusive esta semana também, falei com a nossa vogal do Executivo, porque nós até temos uma tabela que poderíamos lá colocar rapidamente e satisfazer este pedido, mas tivemos uma conversa e eu acho por bem irmos ao local falar com os moradores, tentar perceber se, efectivamente, aquilo causa ou não ali transtorno, porque não é pelo fato de nós... temos até uma tabela até em armazém que adquirimos duas, e que esta ainda não foi colocada precisamente por isso, é porque temos que estudar, temos que ver o impacto que causa junto aos moradores. Obviamente, que, se calhar, vai haver um morador que vai dizer que sim, outro diz que não, mas nós vamos tentar avaliar essa situação, porque estar ali a bater a bola até às tantas da noite, e, neste caso, basta só um individuo com uma bola, mas de qualquer das formas é um assunto que não foi esquecido. A iluminação, também, tivemos indicação pela parte da Vereadora Ana Duarte que a Câmara está a fazer um levantamento para a substituição para LED's, ok? Só que, efectivamente, o nosso concelho é muito grande; nós já solicitámos ali na zona do Parque Linear para vir pessoalmente acompanhar-nos; agora, há situações em que muitas das vezes só à noite é que a gente se apercebe se as luzes estão ou não estão danificadas e nem sempre é possível percorrer toda a freguesia à noite, mas de qualquer das formas é um assunto que está, efectivamente, nos nossos planos. Em relação a todas aquelas questões que nos aqui coloca, vamos... eu vou... as vedações dos jardins, eu penso que também já tinha colocado na última intervenção, na anterior intervenção em que esteve aqui connosco, está previsto a retirada de todas as vedações. Ou seja, por uma questão de segurança, também, vamos retirar todas aquelas vedações. Em relação ao Shopping do Cacém, eu tive a oportunidade, eu também tenho conhecimento dos 40 anos e felicito por isso o Shopping do Cacém;

também estive a ver, estive a falar com os lojistas e tive, efectivamente, a ver aquela requalificação, para quem conhecia o Shopping do Cacém, para mim, em termos pessoais, está um pouco mais pobre, mas, está muito mais higiénico e mais airoso e, inclusive, o centro comercial tem bastante movimento, felizmente, e nós, tudo o que nós temos funcionado com alguns lojistas do próprio Shopping do Cacém e há, efectivamente, um bom relacionamento até com a parte da administração do Shopping. Em relação àqueles candeeiros que fala que estão cá fora, os holofotes, é uma questão que, efectivamente, nota-se, principalmente ali na base que eles estão ligeiramente degradados; nota-se isso efectivamente, nós vamos pedir à Câmara que faça ali, porque nós não temos como intervir naquele equipamento, vamos pedir à Câmara que faça ali a sua avaliação e, caso seja necessário uma intervenção nesse sentido. As ruas, Rua das Glicínias, onde estão as barreiras de plástico que andam de um lado para o outro; isto tem a ver com a intervenção das obras que estão também a decorrer, ou seja, efectivamente, têm posto estas barreiras plásticas em virtude de não porem as baias, as baias torna-se muito mais complicado, e as barreiras plásticas são muitas das vezes propositadas. Porquê? Porque, se reparar, algumas, a maior parte delas nem estão cheias de água, isto para permitir o quê? Que as pessoas, à noite, quando chegam dos seus trabalhos, possam deslocar e não estarem a tirar lugares de estacionamento. Pronto, a situação é esta, só que às vezes é de fato incómodo, também me poderá dizer "*e se houver uma noite de vendaval, aquilo vai do princípio da rua para o fim da rua*", é verdade, mas é uma forma de minimizar esta situação. Loja do Cidadão tem toda a razão; isto é um assunto que inclusive está ali no coração da nossa freguesia e que, efectivamente, o chão abateu e dia após dia, já reclamamos, já pedimos à Câmara essa mesma intervenção das pedras, que as pedras estão soltas, os carros às vezes até a circular resvalam pedras e é uma situação que, efectivamente está reportada neste sentido. O Jardim dos Afectos, é verdade, tem toda a razão, afectos sem flores. O Jardim dos Afectos, aquilo quando foi, efectivamente, inaugurado no próprio dia à noite furtaram-nos uma

série de plantas, infelizmente. É assim, nós não podemos estar constantemente a pôr lá plantas a toda a hora, não é? Mas, é um espaço que estamos a pensar e agora, a partir de outubro, é assim não é, Carlos? O Carlos é que é do Ambiente, a partir de outubro (*voz de fundo imperceptível*) há condições e nós vamos, inclusive, o vogal do Ambiente tem feito um levantamento de possíveis arbustos que possam ser colocados que não necessitem de uma grande intervenção em termos de manutenção, nem de fato para tentarmos reduzir também em relação à água. Descendo a Rua Dona Maria, vamos ver o que é que se passa, porque ainda no outro dia nos aconteceu ali na Rua, vou só pedir ao vogal Tozé que me relembre qual era (*voz de fundo imperceptível)*, na Rua Machado de Castro, peço desculpa. Na Rua Machado de Castro, nós fomos confrontados, um dia de manhã, estavam dez pinos tombados, na Rua Machado de Castro. Para quem não sabe, a Rua Machado de Castro é aquela que vai desde o Shopping lá acima até à Marquês de Pombal em frente ao Vitor Mendes, ok? Estavam do lado direito dez pinos, dez pinos tombados, os serviços e tenho que dar uma palavra aos nossos serviços têm sido efectivamente incansáveis, eu chamo colaboradores, há quem não chame de colaboradores que são funcionários, que chame de funcionários, amigos, porque de fato têm sido extraordinários, pedi de manhã, tive conhecimento e pedi de manhã que me fossem ver aquilo. Portanto, foi um acidente durante a noite não há registo na Polícia e numa noite mandaram-nos dez pinos ao chão. Portanto, pedi aos serviços para irem ver aquilo, os serviços conseguiram fazer no próprio dia, nem sempre é possível, mas isto com o intuito de que, se deixássemos lá os pinos no chão e só fosse intervencionado 48 horas depois, o que acontece é que quem anda aí na sucata do ferro velho, pegam nos pinos e levam-nos. Portanto, efectivamente nós precisávamos de ter mais funcionários, mas os que temos têm feito um trabalho excepcional e estamos a fazer, e vou depois ter a oportunidade mais à frente de dizer na informação escrita o que tem sido possível fazer em calçadas e pilaretes, mas este aqui da Rua Dona Maria II, vamos ver o que é que se passa em relação a esses pinos. Por trás da Junta, na Rua Elias Garcia, aquela que vai

paralela à Junta de Freguesia, ainda ontem eu e o Tozé íamos para a Assembleia Municipal, detectámos no mesmo dia às sete... Abreviar Sr. Presidente? Ok. Eu começo-me a entusiasmar, porque é só, porque aqui..." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Temos mais dois..." ---

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Eu quero explicar que efectivamente nós temos estado a trabalhar. Muito obrigado, Sr. Presidente. Sr. Coutinho, espero que tenha respondido e que de uma próxima terei todo o prazer de lhe dar mais explicações. Muito obrigado." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, Sr. Presidente. Passaria a palavra ao Sr. António Vitorino de Sousa para fazer a sua intervenção." ----------

Sr. António Vitorino de Sousa: - "Boa noite a todos. Queria só pedir ao Sr. Presidente se na Rua Elias Garcia, em frente ao 122, é uma árvore que se vê da janela da Junta, na realidade é um arbusto, mas eu julgo que tem para aí uns 100 anos e, de maneira que, aquilo tornou-se uma árvore. Quando é na floração ela ganhou milhões de flores e um peso medonho, veio uma rabanada de vento partiu uma braça bastante grossa e está tudo caído no chão. Eu vejo, porque a minha mulher tem um cabeleireiro em frente, e todos os dias lá passo com aquilo no chão. Em anos anteriores tem havido intervenção, mas vão com aquelas tesouras, a tesoura não consegue cortar mais, se não for com motosserra aquilo não se consegue ajeitar. É pena porque a árvore é muito bonita, julgo que seja privado, mas não entendo nada disso. Ela está lá e é vista. Obrigado, era só." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, Sr. José. Obrigado, Sr. Presidente, tem a palavra." ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Obrigado, Sr. Presidente. Obrigado pela sua intervenção, Sr. José Vitorino. Efectivamente... (*voz de fundo inaudível*) António? António Vitorino, peço desculpa, Sr. António Vitorino, efectivamente esta situação já está reportada na Câmara Municipal de Sintra; portanto nós, como deve entender, não temos meios para fazer aquela intervenção,

inclusive também dizer que os plátanos que estão na Rua Nova do Zambujal, na rua mesmo da própria Junta, como disse ainda há pouco, respondendo ao Sr. José Coutinho, nós agora com o novo técnico da Câmara, porque aquilo agora começa as folhas a cair, começa as folhas a cair no passeio e aquilo é susceptível de as pessoas escorregarem também nos plátanos. É assim, aquilo são árvores já com muitos anos, vamos, a solução a Câmara está a estudar uma solução, vai ser muito difícil cortá-las de raiz, não é? E também era complicado; portanto, vamos tentar arranjar ali uma solução. Em relação a esta árvore que o Sr. efectivamente reportou, está reportada por nós na Câmara Municipal de Sintra. Portanto, espero que brevemente venham fazer a avaliação e quando nós reportamos e que há o risco de a pernada, porque é uma pernada que... Portanto, nós pedimos com a máxima urgência à Câmara Municipal de Sintra. Muito obrigado." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, Sr. Presidente. Daria a palavra agora à Associação RJ Anima, na pessoa de Adriano Reis." ----------

Sr. Adriano Reis: - "Boa noite. Antes de mais, queria dizer uma coisa. Eu tenho dificuldade com vossas excelências e etc. e tal. Eu vou... (*risos*) vou sintetizar isso em crioulo, ele falou o crioulo variante de Santiago e eu vou falar no meu crioulo que abrange tudo... (*frase em crioulo*) Abraços bem aconchegados para todos vocês. Eu peço desculpa pela voz, como sabem Agualva-Cacém é onde tenho o meu frigorífi e a minha casa. Eu vim homenageando o Estrela. No ano passado foi 17 país, este ano já vou com 7, às vezes venho ao Cacém só para mudar de roupa e seguir viagem. Um abraço ao Estrela, aproveito a oportunidade para saudar o Sr. Presidente. Pronto, em nome da RJ tenho que dar os parabéns, mesmo tendo em conta a situação trágica. Também um abraço em Cabo Verde, curiosamente estava em Cabo Verde, há quatro pessoas na Agualva-Cacém conhecidas em Cabo Verde, mais do que eu, que é o saudoso Estrela; eu soube que ele morreu por um cabo-verdiano, já explico; O Casimiro, o Professor Rui e Lucrécia. Eu soube lá na Ilha do Sal, saía de uma escola e alguém disse "*olha,*

aquele Presidente, o vosso parceiro, morreu"; e eu disse: "*mas quem?*"; e ele disse: "*aquele Sr. que tu disseste que ele, em 2017, deram 500 euros para vocês virem*"; ah e eu disse: "*o Estrela*"; e depois fui confirmar com o Fernando Cunha. É pena que era um sonho ele ir a Cabo Verde connosco. Gente, gente bonita. Depois até 2010 tive a honra e o privilégio, desde 2003 que estou neste país que é o meu país que eu amo, até 2010 tive a honra e o privilégio de trabalhar em Lisboa; a minha vida com Maria do Céu Guerra, trabalhei com eles no Teatro São Luís, Dona Maria II, todos os maiores passei. Em 2010 parei na minha vida, mas desde 2003 já a Ribeira da Jarda é o meu santuário. Em 2006, Maria do Céu Guerra deu-me um texto e eu disse: "*eu tenho que ir à Ribeira da Jarda*". Eu quando viajo, paro na Ribeira da Jarda; eu não volto sem ir à Ribeira da Jarda. Ribeira da Jarda como chego às vezes no Luxemburgo, na escola do Parlamento Europeu, as crianças já me perguntam como é que está a Agualva-Cacém. E é uma honra, como eu disse, pertencer a Agualva-Cacém, fazer parte deste Agualva-Cacém, é a cidade mais bonita de Portugal, quiçá arredores. Eu não digo com ironia, eu digo porque eu amo isto e não é por pretensão política, nem nada; a minha política é a ação social e cultural. E tenho a honra e o privilégio de ser o Presidente da RJ Anima – Associação de Dinamização Ambiental, Social e Cultural. É uma associação de Agualva-Cacém, é uma associação do concelho de Sintra, é uma associação onde que é uma honra, como eu digo tenho só gente bonita, e nós falamos a linguagem do coração. E antes, como felicitei também essa Junta, também como já tivemos cá para agradecer e continuamos, somos sempre gratos, e como eu costumo dizer, eu gosto de estar grato por estar grato porque eu sou de uma vila que eu calcei o meu chinelo com 12 anos, se eu hoje voo muito porque é a primeira humildade está em primeiro lugar, e para dizer isto, para dizer, por favor, que cuidem da nossa ribeira, a situação está caótica e que continua, apesar de estar cuidada, mas que cuidem ainda mais; nós tentamos fazer a nossa parte. Ainda no dia 15 metemos, tivemos a honra e o privilégio de 200 imigrantes conviverem lá e a RJ é tão querida que a Polícia disse "*não, vocês não paguem Polícia, porque é a RJ*", e 200

imigrantes conviveram lá, mas primeira coisa que disseram é que era facada e garrafada e nós comprovamos que é impossível. E depois também na Praceta João de Deus está a decorrer o Torneio de Oril e por aí fora. Em termos...Gente, eu estou a pedir, nós, desesperadamente, precisamos e pedimos mais uma vez se tiver, nós não queremos, nós somos terreno, se tiver um cubico, um cubico é um quartinho de uns metros quadrados só para pormos as nossas coisas, nós neste momento não temos recursos, nós temos uma exposição exposta ao público no Shopping Cacém que está avaliada em mais de 5 mil euros que é dinheiro público e a peça mais consultada lá é o relatório, porque as pessoas não estão habituadas a ver relatórios públicos, né? E o nosso relatório está sempre disponível, cá de moeda, mesmo o cidadão cá quer ter acesso ao drive, sabe que assim que funciona. Mas também é desesperante enquanto Presidente, nós, todos nós, quando acontece coisa, gente estou a dirigir uma Associação que este ano o orçamento é de 927 euros da Junta de Agualva e Mira-Sintra, 1500 da Câmara de Sintra e 500 euros de Caminhar com Stória e ainda estamos à espera do vosso apoio. É desesperante, eu acho que o quanto que nós fazemos, nós, a nossa pretensão é ter aquele pouco para assegurar o mínimo possível, e é desesperante, né? E eu solicito, sei que as coisas mudaram e se puderem, aquele apoio que vocês nos dão, eh pá é pouco, pode ser chamado pouco, mas para nós é muito. Tenho ainda mais um minuto? (*risos*) Também, falando da Ribeira da Jarda, nós também no próximo ano gostaríamos de ter a vossa ajuda também que nós queremos espalhar livro na Ribeira da Jarda, Leitores na Ribeira, está a funcionar e bem. Neste convívio inter-cultural também gostaríamos de que vocês também, que divulgassem também as actividades que nós desenvolvemos, também para tentar abranger mais pessoas e para tentar a Caminhadas com Stória, etc e tal, e portanto, nós estamos a dar, como eu disse, o nosso máximo também para contribuir neste Agualva-Cacém, que é a cidade mais bonita de Portugal, quiçá arredores, inclusive neste fim-de-semana estava em Gaia com Lure e disse "porque é que nós não dizemos que somos de Agualva-Cacém?", porque Lure, Olavo Bilac,

seja quem for diz que mora em Sintra? Não! Eu moro em Agualva-Cacém. O que mais tenho aqui? Acho que é tudo. Stórias na Ribeira da Jarda foi um sucesso e a adesão é grande, porque é a minha profissão atual, não é? E, pronto, as atividades também dou-as pela dinâmica e desportiva também que desenvolve. Gente bonita, eu fala a linguagem do coração e eu sei, eu já, inclusive, fui Deputado Municipal; só estive aqui uma vez, porque segunda vez não nasci para isso; por isso é que é minha função, eu digo a minha, nós, isso é nosso. Eu convido-vos a desenvolvermos as coisas com eficácia e desde já um abraço muito especial ao Coutinho também que teve então cada um de nós pelo menos não brigam, tratamos das coisas. Obrigado, boa tarde. Em nome da RJ, obrigado e um abraço a todos." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, Adriano Reis pela intervenção. Aproveito para passar a palavra ao Sr. Presidente. Tem a palavra." ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Obrigado, Sr. Presidente. Ó Adriano Reis, tive o prazer, eu mais o nosso saudoso Estrela Duarte, termos algumas reuniões e bebermos o grogue em conjunto. Efectivamente a RJ Anima tem sido, desde que o Adriano nos contactou, nós temos sido uns parceiros da RJ Anima e isso nós associamos aos eventos que a RJ nos apresentou e em termos de apoio, não só financeiro, mas como logístico, como o Stórias, não é? Portanto, e nós temos, efectivamente, dado a devida atenção à RJ Anima. Em relação à Ribeira, nós já fizemos, também em conjunto com a RJ Anima, já fizemos algumas intervenções. Obviamente que nem sempre é possível não só em termos de disponibilidade, em termos de calendarização das nossas actividades; como o Adriano disse, e muito bem, nós temos um vasto e um leque de iniciativas já programadas na nossa União de Freguesias que, muitas das vezes, como dizia o nosso Presidente, e o Adriano sabe que eu não estou a mentir "*oh meu*", era assim que ele dizia, "*oh meu, tu andas 300 à hora*". Portanto, o Adriano, muitas das vezes, quer ver as coisas a andar e a velocidade dele, nós já temos as nossas

coisas programadas e ele sabe isso perfeitamente. Em relações ao espaço, Adriano, nós não temos espaço; o que nós podemos fazer, em conjunto com a RJ Anima, e também sei que o Carlos Casimiro também está disponível para isso, nós tentarmos falar com o Vereador da Acção Social, o Eduardo Quinta Nova, a ver se a Câmara tem algum espaço. Nós não temos. Efectivamente, a Junta não tem um espaço, nem podemos ceder-vos um espaço, porque não temos. Em relação ao apoio ao associativismo, nós ainda estamos, neste ano, a fazer, portanto, uma avaliação, porque as verbas, e esta Assembleia sabe, porque o orçamento veio aqui à Assembleia, são muito diminutas. Portanto, nós, todas as associações que nos solicitam apoio, nós não deixamos ficar ninguém para trás, agora muitas das vezes não temos condições financeiras para ir ao encontro das necessidades que também sei que são bastantes, mas o Adriano também sabe e toda a Direcção da RJ Anima, o Professor Adriano também, o Professor Rui, peço desculpa Rui Oliveira que está aqui presente também, e que temos feito, temos tido algum contacto; se não for financeiro, em termos de logística, podem contar com a União de Freguesias do Cacém e São Marcos. Em relação à vossa divulgação de informação, é uma questão de vocês fazerem chegar ao nosso coordenador Paulo Velez, ou então aos nossos serviços, que nós teremos todo o prazer em divulgar em conjunto as vossas iniciativas. Portanto, em relação ao apoio ao associativismo eu vou pedir aqui à minha colega, Cristina Cândido, que tome nota, porque é da parte do associativismo, para nós revermos e em breve nós vamos dar notícias. Adriano, agora, efectivamente, não podemos falar de valores, como foi da Aqua Stória, não temos complementado no nosso orçamento, está bem? Muito obrigado pela intervenção e, mais uma vez, muito obrigado pela presença Adriano." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, Sr. Presidente. Não havendo mais intervenções do público, passaríamos à ordem antes do dia. Queria dar só aqui umas informações relativas aqui aos nossos vogais aqui presentes. Temos da bancada do PS em substituição do Pedro Carvalho, o Filipe

Carreiro, em substituição da Francisca Lopes, o Sílvio Paiva. Apresentaram a sua suspensão de mandato a Joana Duarte, a Mónica Nogueira, a Sofia Duarte e Alice Luís por 365 dias. Daria a palavra à bancada do PSD para apresentar a proposta de louvor." ----------

Bancada do PSD – Nuno Carlos: **-** "Boa noite, excelentíssimo Sr. Presidente da Mesa, excelentíssimos vogais da mesa; boa noite, excelentíssimo Sr. Presidente do Executivo, excelentíssimos vogais do Executivo; boa noite, excelentíssimos vogais desta Assembleia; boa noite, excelentíssimo público e quero cumprimentar aqui, com um cumprimento especial, os trabalhadores desta União de Freguesias. Neste caso, Nuno Carlos, bancada do PSD. Eu venho aqui apresentar uma proposta de louvor a uma pessoa que, muitas das vezes, nós não o vemos, não sabemos onde é que ele está, mas é uma pessoa que, durante bastantes anos, trabalhou em prol da nossa segurança e na nossa freguesia, e antes de ser na nossa freguesia, estava na nossa cidade. "*Considerando que: o Chefe Principal José Ovelheiro iniciou a sua carreira Policial em Setembro de 1982, ingressando na Esquadra de Trânsito da Amadora, onde prestou serviço cerca de 5 anos. Já como Graduado e depois de uma breve passagem pelo Comando Regional dos Açores, é colocado na Esquadra da sede do Comando da Divisão Policial de Amadora. Em 18-11-1993, é um dos pioneiros colocados na Esquadra de Agualva Cacém, recentemente criada. Na Chefia das Brigadas Anti-crime, demonstrou elevada capacidade na preparação e acção conjugada dos elementos da sua equipa, resultando a detenção de algumas dezenas de indivíduos. A sua acção criou junto da população uma maior confiança, tranquilidade e segurança. Ao longo da sua carreira é notória a sua postura e vontade de bem servir, evidenciando capacidades exemplares de coordenação, orientação, supervisão e controlo do efectivo e das missões policiais, tornando-se num apoio fulcral aos elementos que com ele trabalham bem como ao comandante da sua esquadra. Importa realçar, a par da sua dedicação, a sua competência técnica profissional bem patente ao longo da sua carreira, sempre promovendo uma busca constante de valorização de conhecimentos,*

colocando-os ao serviço de todos. Os que o conhecem sabem que é um Homem Bom, de uma valia extraordinária que se distingue pelo seu carácter extraordinariamente zeloso, disciplinado, cumpridor e ponderado na concretização das tarefas a seu cargo. Nos últimos anos em particular, enquanto Adjunto da Esquadra de Mira Sintra, esteve sempre muito atento à realidade criminal e social da sua área de actuação, sabendo criar pontes e articulação com as demais instituições, nomeadamente com as que compõem as redes de apoio social da freguesia. Sendo-lhe reconhecida por todos os que com ele trabalham, uma inegável capacidade de desenvolver bons relacionamentos, aliada a um sentido de dever e de espírito de missão, o Chefe Principal Ovelheiro sempre soube transmitir uma imagem particularmente positiva da instituição policial. O seu espírito dinâmico, empreendedor e de iniciativa aliado a uma constante preocupação na maximização dos serviços, conduz a que o seu desempenho seja socialmente reconhecido e respeitado pelos seus subordinados, colegas e superiores hierárquicos. Sem surpresa, quando chamado a assumir interinamente o comando desta subunidade, demonstrou exemplares competências profissionais, uma elevada capacidade de organização, empenho e iniciativa, tendo sabido lidar com as responsabilidades e com a complexidade da função. Assim, tendo presente a sua dedicação à causa pública e a enorme disponibilidade, no serviço de Comandante de Esquadra ou enquanto Adjunto, quer em Mira Sintra, quer em S. Marcos, é de elementar justiça que as qualidades demonstradas, profissionais e pessoais, sejam agraciadas com um louvor público. O seu empenho, dedicação ao longo dos anos que presta serviço na Divisão Policial de Sintra, são motivo de reconhecimento por parte das populações que servimos e um óptimo contributo ao incentivo do restante efectivo da Esquadra. O grupo político do PSD, considera que é de prestar uma sentida homenagem ao chefe principal José Joaquim Ovelheiro, desde 1993 e até esta data colocado a desempenhar funções na cidade de Agualva Cacém, e propõe que a Assembleia da União das Freguesias do Cacém e São Marcos, na sua Sessão Ordinária, realizada no dia 26 de setembro de 2019,

delibere: 1) Aprovar o louvor público ao chefe principal José Joaquim Ovelheiro; 2) Em nome de todos os fregueses da União de Freguesias do Cacém e São Marcos elaborar uma placa de reconhecimento ao chefe principal José Joaquim Ovelheiro pelos relevantes serviços desempenhados nesta Cidade de Agualva Cacém; 3) Mandatar o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e líderes de bancada para organizar, na próxima Assembleia de Freguesia, uma cerimónia pública de reconhecimento ao chefe principal José Joaquim Ovelheiro, onde se procederá à entrega da Placa e o Louvor aprovados nesta Assembleia; 4) Enviar o Louvor ao Ministério da Administração Interna, Comando Metropolitano de Lisboa e ao Comandante da Divisão de Sintra; 5) Mandatar o Sr. Presidente do Executivo para que, em nome desta Assembleia, apresente e sujeite à votação da Assembleia Municipal de Sintra este louvor acrescido de uma recomendação de atribuição de medalha de mérito municipal. Os vogais eleitos pela Bancada do Partido Social Democrata." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal Nuno Carlos. Eu daria só a palavra ao Presidente do Executivo e, de imediato, passaríamos à votação. Eu pedia as intervenções que são sobre este assunto? É sobre este assunto? Então passaríamos só depois da votação, está bem? Pode ser? Vogal Graça Rodrigues, é sobre este assunto? Ok. Passaria só a palavra ao Sr. Presidente, depois passaria a palavra aos dois vogais. Vogal, vogal só... Vogal Luísa Portugal, é sobre este assunto? É sobre outro assunto? Ok. Vogal Graça Rodrigues tem a palavra." ----------

Bancada da CDU – Graça Rodrigues: – "Boa noite, Sr. Presidente e na sua pessoa cumprimento os restantes membros do Executivo; boa noite, Sr. Presidente da Mesa da Assembleia e na sua pessoa os restantes membros da mesa; boa noite (*conversa de fundo inaudível*); boa noite à nova operadora de som, seja bem-vinda; boa noite, estimado público e estimados colegas. Homenagear alguém que está entre nós, acho que é um dever de todos nós, quando realmente essa pessoa teve um trabalho de mérito a favor da população. Estamos em fase disso. Ainda há

pouco tempo tive a honra, o prazer de dar uma medalha a alguém que muito tem feito por esta terra, mas como é de outra freguesia, vamos deixar agora para lá. Mas penso que, realmente, alguém que tem uma profissão como o chefe Ovelheiro, que eu tenho o grato prazer de conhecer e de ser amiga, é um dever de toda a comunidade a quem ele serve há vinte e tal anos. É, realmente, tudo aquilo que consta da moção e obrigada ao grupo Social Democrata por se lembrar de um homem como o chefe Ovelheiro e todos nós que andamos e temos a preocupação do bem público, da população, do ambiente em que nos inserimos, devemos ser gratos e reconhecedores do bem que estas pessoas fazem, pessoas anónimas, pessoas que, tantas vezes, deixam o seu descanso, a sua família, para estar a cuidar dos outros, para estar a cuidar de nós. O chefe Ovelheiro é uma dessas pessoas, é uma pessoa que cuida de todos nós, com profissionalismo, com dedicação e sem nada mais pedir em troca que, se calhar, o magro vencimento ao final do mês. Era isto que eu queria dizer, é este o meu sentimento. Obrigada, chefe Ovelheiro, e da minha parte, eu estarei com muita alegria no dia em que ele for homenageado. Obrigado." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal Graça Rodrigues. Não havendo mais intervenções sobre este assunto, eu passaria a palavra agora ao Sr. Presidente." ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Muito obrigado, Sr. Presidente. Em relação a esta recomendação, eu também tenho o privilégio de o conhecer e de trabalhar durante algum tempo com o chefe José Ovelheiro. Para vos dizer que, efectivamente, eu recebi um convite da Divisão de Sintra, da PSP, e amanhã, enquanto Presidente de Junta, fui convidado para estar presente num jantar de homenagem ao chefe Ovelheiro, na Tendinha, em Mem-Martins. Portanto, eu logo desde o primeiro momento anuí a esse convite; fiz a confirmação da nossa União de Freguesias na minha pessoa; efectivamente não poderei estar presente, mas irei mandar o meu representante legal, nesse sentido; e tomei, achei por bem, a liberdade de fazer uma placa para entregar amanhã no referido jantar de

homenagem pela Divisão da PSP. Portanto, eu vou passar a ler "*A União das Freguesias do Cacém e São Marcos agradece ao Chefe Principal José Ovelheiro o seu empenho e profissionalismo ao serviço da população. Cacém e São Marcos, 27 de novembro de 2019*". Portanto, este Executivo e esta Junta já tinha, na minha pessoa, já tinha tomado esta iniciativa, obviamente que nós estaremos de acordo com aquilo que é aqui proposto nesta Assembleia; só queria ressalvar uma situação, que tem a ver com, efectivamente, em relação à Câmara, à atribuição da medalha, ok? Como vossas excelências sabem, portanto, nós podemos, efectivamente, fazer a recomendação e sei que este assunto também aqui não é de todo consenso, para mim é, mas na Câmara sei que não é consensual, mas de qualquer das formas nós estaremos ao lado desta Assembleia, no sentido de que faremos tudo aquilo que nos propõem e estamos ao vosso lado. De qualquer das formas, amanhã o meu representante legal, José Pinto, faz a entrega desta placa. Poderemos fazer, eventualmente, outra placa e se assim entenderem com outros dizeres; é só fazerem-nos chegar aquilo que propõem, sugestões e nós estaremos, efectivamente, abertos. Mas amanhã, efectivamente, nós, nem sei se o Tozé tem ali no carro a placa... (*conversa de fundo inaudível*) Pronto, mas a placa está nas nossas instalações do Casal do Cotão e é em nome da União das Freguesias do Cacém e São Marcos. Obrigado, Sr. Presidente." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Muito obrigado, Sr. Presidente. Não havendo mais intervenções sobre esta proposta de louvor, iria pôr à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? É uma proposta de louvor aprovada por unanimidade. Chegou no início aqui da nossa sessão de Assembleia de Freguesia, uma moção, eu perguntaria aqui à nossa Assembleia se está admitida? Penso que sim. Portanto, não há nada contra. Eu faria primeiro a moção e depois daria as intervenções, está bem? Pode a bancada do PSD apresentar a moção apresentada nesta Assembleia." ----------

Bancada do PSD – Domingos Massena: – "Boa noite. Boa noite, Mesa da Assembleia; boa noite, Executivo; boa noite, caros colegas; boa noite, público.

Amor é Bessa; é assim que se diz? O que me traz aqui, fazer aqui um enquadramento primeiro. A moção, o tema é sobre o regulamento de estacionamento e mobilidade que continua aqui ainda em discussão pública; faltam quatro dias para concluir. É um regulamento que nos toca de forma directa; é um regulamento que toca de forma directa todo o concelho em Sintra; mas esta Assembleia é a Assembleia de Cacém e São Marcos; portanto, terá também, no nosso entendimento, de ter uma opinião sobre o regulamento proposto por parte da Câmara Municipal. Este Executivo, e bem, promoveu um debate ou uma consulta pública e fez o convite, ou trouxe o Vice-Presidente, o Sr. Rui Pereira, nesta mesma sala, argumentou, explicou a forma como entendia os benefícios que o dito regulamento traria à nossa comunidade; e ficou claro que o Executivo da nossa Junta de Freguesia estava alinhado com o Sr. Rui Pereira e, por consequência, também, com a Câmara Municipal de Sintra. Entretanto, há outros desenvolvimentos e os sinais são sinais muito interessantes em que o Sr. Presidente da Câmara, na última reunião de Câmara e na última Assembleia Municipal, dá sinais de que os parquímetros não acontecerão e que as áreas concessionadas também sairão e tudo o que é referido sobre parquímetros e áreas concessionadas, sairão então desse mesmo regulamento proposto e defendido aqui e alinhado com e por este nosso Executivo, e bem à época, não está aqui em questão isso, é o que é e o que foi, ainda bem que as pessoas evoluem e que abrem as janelas de esperança que é a possibilidade de que todos nós possamos contribuir, discutir e iniciar, de novo, um regulamento de trânsito para a nossa área, que é a nossa área de residência em que todos possamos então colaborar o melhor possível. É muito bom, a democracia é assim; e saúdo, de bom grado, toda esta evolução e a postura de nobreza, porque é, ao fim e ao cabo, é um pouco isso também. E assim vou passar, então, a ler a moção; e porquê a moção? Porque entendo, nós entendemos que a Assembleia de Freguesia também deve ter opinião sobre a questão em si, em concreto; e então passarei a ler a moção: "*Considerando: A Câmara Municipal de Sintra apresentou e pôs em discussão*

pública um projecto de regulamento de estacionamento e mobilidade que não contempla o necessário aumento dos lugares de estacionamento, não promove a optimização da circulação de veículos e peões, e diminui as áreas em que os habitantes da U.F. do Cacém e São Marcos podem estacionar gratuitamente. O regulamento em discussão contempla ainda a pretensão de poder tarifar o estacionamento nas seguintes ruas da freguesia: Rua Elias Garcia; Avenida Dr. Miguel Freire da Cruz (junto ao ic19); Rua do Miradouro; Estrada de Paço de Arcos; Rua de São Tomé e Príncipe; Rua de Cabo Verde; Rua da Guiné; Rua Dona Maria; Tv. Gilberto Grácio; Tv. Terceira Idade; Rua Augusto Cortez; Rua Dr. Custódio Ferreira Brites; Rua Nova do Zambujal; Tv. da Bela Vista; Rua Alfredo João Marques; Rua João de Deus; Rua Unidos do Cacém; Tv. Alice Oeiras; Rua Fernanda Batista; Praça Aristides Sousa Mendes; Praceta Duque de Saldanha. O presente projecto em discussão pública, se posto em prática, contempla a possibilidade de colocação de parquímetros, sem que seja considerada uma resolução integrada de toda a vertente relativa ao trânsito e estacionamento em cada uma das Zonas de Estacionamento de duração limitada, nomeadamente no que diz respeito à circulação automóvel e de transportes públicos, a criação de novos parques de estacionamento e a requalificação do espaço público, por forma a privilegiar o peão, a reformulação e acréscimo da oferta da rede de transportes públicos rodoviários e ferroviários como serviço público, quer no que diz respeito aos serviços de saída e regresso ao Concelho, quer no que concerne aos serviços de circulação interna. Na proposta apresentada não há fundamentação sobre o critério das escolhas das ruas a tarifar e não há referência ao número de lugares de estacionamento para os residentes, para os lugares de alta rotação, omitindo-se mesmo o valor das tarifas que se pretendem implementar. Ao analisar as plantas das zonas que se pretende "regulamentar", verifica-se que as zonas propostas, como zonas de estacionamento de duração limitada, são extensas. Considerando, igualmente, que, para o Partido Social Democrata, é obrigação dos eleitos locais defenderem os interesses da população, que os cidadãos já se

encontram a efectuar o pagamento do IUC, que as vias se encontram em elevado estado de desgaste, que existe falta de estacionamento para residentes, que não existe uma política de mobilidade efectiva no interior do Concelho, entre tantas outras questões. Assim, entendemos que a gestão do estacionamento, do trânsito e do tráfego, na União das Freguesias do Cacém e São Marcos, deve ser repensada e discutida e fundamentada, tendo em conta a salvaguarda do interesse público e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. A discussão pública que decorre não permite uma salutar e ampla abrangência pública de discussão. A discussão desta matéria deve envolver um plano efectivo de mobilidade, com estudos fundamentados e planos de requalificação das vias de comunicação rodoviárias, dos transportes públicos, da sua potenciação e utilização a preços comportáveis por todos, levando em linha de conta a introdução e novas abrangências dos passes e a concretização de uma articulação efectiva entre os diversos modos de transporte público. O Grupo Político do PSD propõe que a Assembleia da União de Freguesias do Cacém e São Marcos, na sua Sessão Ordinária, realizada no dia 26 de setembro de 2019, delibere: 1. Afirmar e defender, junto da Câmara Municipal de Sintra, que a União de Freguesias do Cacém e São Marcos precisa de políticas de incentivo ao uso dos transportes públicos, de melhoria da rede viária e não de estacionamentos pagos que não garantem aos moradores estacionamento efectivo; 2. Afirmar e defender, junto da Câmara Municipal, a criação de uma parceria com uma universidade de referência para a sobre mobilidade no Concelho de Sintra, que realize um levantamento do quadro existente e de propostas para a circulação rodoviária com o objectivo expresso de incentivar e privilegiar o uso dos transportes públicos; 3. Afirmar e defender, junto da Câmara Municipal, que o estudo a realizar contemple, igualmente, uma área sobre o estacionamento, para saber, ao certo, quantos lugares existem na freguesia, quantos são efectivamente necessários para residentes e para estacionamento de duração limitada e o seu zoneamento em planta; 4. Afirmar e defender junto da Câmara Municipal que os eleitos desta assembleia, enquanto estes estudos não forem apresentados, e

perante a manifesta carência de planeamento e sustentação do projecto de regulamento em discussão pública, se opõem à implementação de estacionamento tarifado no território da União de freguesias do Cacém e São Marcos. 5. Publicar nos meios de comunicação da União de freguesias a referida moção. 6. Dar conhecimento à Assembleia Municipal, ao executivo Camarário e demais Executivos de freguesia do Concelho de Sintra. Os vogais eleitos pela Bancada do Partido Social Democrata." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal Domingos Massena." ----------

Bancada do PSD - Domingos Massena: **-** "Posto isto..." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Peço desculpa." -------

Bancada do PSD - Domingos Massena: - "Não há problema." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Peço desculpa Domingos." ----------

Bancada do PSD - Domingos Massena: **-** "Posto isto e não tirando nada de que o Sr. Presidente da Câmara, Basílio Horta, tem dito e afirmado e sublinhado, entendo que é o documento que está em discussão; a moção é em relação ao documento que está em discussão. Todas as alterações que o Sr. Presidente de Câmara diz que as vai efectivar, será no novo documento; esse novo documento nós não temos conhecimento, o conhecimento é sobre este e sobre este é que nós temos que, na realidade, ter opinião, e esta é a opinião do Partido Social Democrata e gostaria de que então, esta Assembleia a considerasse também como dela. Obrigado." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Agora, sim. Peço desculpa por interromper. Obrigado, vogal Domingos Massena. Sobre este assunto há algum vogal que quer fazer intervenção? Vogal Carlos Fernandes, tem a palavra." ----------

Bancada Independente - Carlos Fernandes: – "Boa noite, excelentíssimo Sr. Presidente da nossa Assembleia, restantes membros da sua mesa; caro Presidente

e mesa do Executivo; caros colegas de bancada; público presente; funcionários, boa noite a todos. Para contextualizar e para depois perceberem o meu sentido de resposta, portanto, este assunto tem sido amplamente discutido; percebo as preocupações e já disse qual era a minha opinião em relação aos parquímetros; sou totalmente contra. Portanto, e neste caso, esta moção que vem aqui apresentada, primeiro, antes de mais, foi apresentada no início da Assembleia, como tal, li agora com muito cuidado e à pressa; portanto, percebi a intenção e tudo o mais; é de salientar que deviam apresentar com mais tempo, embora já tivessem manifestado em ocasiões anteriores, na última Assembleia, o que é que estava aqui em causa e o que é que estava inerente à posição e eu também afirmei aqui qual era a minha posição, sou contra parquímetros aqui na nossa freguesia e se os houver, eventualmente, têm de ser devidamente pensados e com o devido regulamento. Em relação ao que está aqui, ontem eu estive na Assembleia Municipal de Sintra; portanto, eu manifestei também junto das entidades e também as sugestões sobre este assunto e a Câmara de Sintra, tal como já foi mencionado aqui na discussão pública e mencionado publicamente e ontem reforçado pelo Sr. Dr. Basílio Horta, não estou a partir em defesa dele, nem longe disso, simplesmente ontem reafirmou, perante perguntas das várias bancadas, que, em relação a esta temática, portanto, que era ponto assente que não há discussão em relação aos parquímetros; não é os parquímetros que está ali em causa; há uma coisa muito mais ampla, nomeadamente, em relação a isto de concessões de áreas já há muita confusão em relação a parquímetros. O que é que acontece? Se, por exemplo, se nós quisermos delimitar uma área de residentes, tem que haver autorização para, eventualmente, haver uma "taxação" para a concessão, eventualmente, à EMES ou afins. Se, eventualmente, não for aprovado ou não estiver neste regulamento alguma área delimitada para eventuais moradores, o que é que acontece? Depois, *a posteriori*, se for aprovado um regulamento com estas condições e outras, tem que ser votado e apreciado um novo regulamento ou uma adenda para, neste caso, ter essa vertente. Portanto, e isso vai ser discutido; mas

o que está previsto é, tal como disseram o Sr. Presidente, que esta questão dos parquímetros está arrumada, inclusive uma bancada, do Bloco de Esquerda, questionou "*está lá um ponto do regulamento que poderá ser...*", "*Não! Isso vai ser tirado e eu até vou mandar tirar que é para não haver dúvidas*" disse o Sr. Presidente, Sr. Basílio Horta, para isso ficar esclarecido, que a questão premente que querem é regulamentar o trânsito e as demais situações, nomeadamente regulamentação com a ida para a Pena, etc... Portanto, várias situações inerentes ao trânsito. Em relação aqui, ao que falaram da parceria com uma referência, isto liga e está elencado ao plano de mobilidade. O plano de mobilidade, ontem referiram, e isso já está tratado, já devia ter sido apresentado e a Câmara penitenciou-se por isso, que iam apresentar agora, em breve; o breve foi questionado, já por causa das férias atrasou-se e já devia ter sido há mais, portanto, o breve previsto é até ao final do ano, mas vão tentar que seja em Outubro. Portanto, em relação aos elementos, é obvio que ontem também foi referido que estão mais de 150 sugestões para melhorar este regulamento e depois, a minha opinião, quando estiver devidamente efectuado, cá me pronunciarei sobre o que é que vai ser a votação. Agora, neste, a minha posição era para dar o devido esclarecimento quando der o meu voto. Obrigado." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal Carlos Fernandes. A vogal Luísa Portugal tem a palavra." ----------

Bancada da CDU - Luísa Portugal: – "Ora, Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, respetiva mesa; Sr. Presidente da Junta, respectivo Executivo; Srs. Trabalhadores da Junta; caros colegas de todas as bancadas, sem excepção; excelentíssimo público. Eu não era para falar, era só para falar depois no assunto da ordem do dia, mas queria agradecer ao colega Carlos pelo resumo que fez da Assembleia Municipal, porque eu não estava nada a par do assunto, de maneira que, pelo menos agora, fico a par. E quer dizer, talvez por uma questão de idade, eu não quero que se baixem por causa da minha idade, mas talvez por uma questão de idade e de experiência, eu diria que já não tenho idade para acreditar no Pai Natal

e sempre que vejo uma moção ou uma proposta deste género e a querer afastar a ideia de que não é para parquímetros, eu tenho a certeza que é para parquímetros. Prontos; é assim que estas coisas começam; é assim que estas coisas acabam; todos nós sabemos. Só mais um pequeno pormenor, Sr. Carlos, colega vogal Carlos, é que não é a primeira, nem segunda, nem trigésima vez que uma moção aparece; eu diria à boca da urna, ou seja, entregue quando se vai começar uma Assembleia, quer dizer, isso já aconteceu *n* vezes e é normal acontecer; as moções vêm agora, depois se dá tempo para ler ou não, isso é uma questão que se pode discutir e tomar alguma decisão sobre isso. Muito obrigada." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal Luísa Portugal. Sobre a moção, pergunto se seria admitida e toda a gente admitiu; efectivamente é assim a leitura em cima do joelho, mas é o que temos. Sr. Presidente, quer tecer alguma... Tem a palavra o Sr. Presidente." ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Obrigado, Sr. Presidente. Bem, alguns esclarecimentos a esta moção já dada ali pelo deputado Carlos Fernandes que esteve, efectivamente, também presente na Assembleia Municipal. Esta moção, no nosso entendimento, é a opinião do PSD; obviamente, e quando elenca aqui todas estas ruas é, efectivamente, só pura especulação, porque isto é só para intimidar as pessoas; elencar aqui uma série de ruas e aqui o que passa é parquímetros, parquímetros, parquímetros, parquímetros... Já foi dito, inclusive o vogal Carlos Fernandes teve a oportunidade de explicar, e agradeço, que assim poupou-me um bocadinho de tempo, que efectivamente, estão em cima da mesa mais de 150 propostas para o regulamento; foi dito pelo Sr. Presidente da Câmara, efectivamente, e foi uma pergunta feita pela bancada do Bloco de Esquerda, em Assembleia Municipal, "*mas Sr. Presidente, diz lá parquímetros*" e o Sr. Presidente "*então eu vou mandar tirar a palavra parquímetros*". Portanto, esta questão dos parquímetros não se põe, não se põe, ao contrário do que a bancada do PSD, até determinados momentos, e quando diz que nós estávamos alinhados, essa do alinhado eu não percebi, porque nós tivemos aqui, efectivamente, a auscultar o Sr.

Vice-Presidente da Câmara, que é o detentor deste pelouro, e nós dissemos também aqui que nós éramos contra os parquímetros e que o Sr. Vice-Presidente da Câmara, à segunda intervenção, ou à segunda intervenção feita por um freguês, respondeu aqui categoricamente que não vai haver parquímetros; até isso serviu para fazer gincana política no Facebook; o Vice-Presidente disse, mas o Sr. Presidente da Câmara não disse. Quer dizer, mais uma vez, ontem, foi dito três vezes pelo Sr. Presidente da Câmara; a Luísa diz que não acredita no Pai Natal; eu também já não tenho idade para acreditar; agora, que as pessoas assumiram, e está gravado, publicamente em Assembleia que não vai haver, efectivamente, parquímetros esta situação não se põe. A história do regulamento vai permitir que, efectivamente, algumas zonas possam ser concessionadas de forma a defender os interesses dos moradores e, nalguns sítios e nalgumas situações, também dos comerciantes, inclusive foi ontem à Assembleia Municipal um comerciante do centro histórico de Sintra, levantando precisamente essa questão. Portanto, isto aqui, tudo bem, nós estamos aqui para fazer política, mas aqui muito honestamente eu, a bancada do Partido Socialista irá se manifestar como entender, obviamente, mas isto para mim não faz qualquer tipo de sentido. Este assunto, para já, é um não assunto, está em discussão pública, os contributos, gostaríamos até de perceber se a bancada do PSD ou, nomeadamente, o cidadão Domingos Massena contribuiu para o novo regulamento ou se fez propostas para o novo regulamento? Aí, se calhar, seria interessante partilhar aqui connosco as propostas que fez para o novo regulamento e teríamos todo o interesse em ouvir as suas propostas e, se calhar, até estarmos de acordo com algumas situações, em relação de facto a este documento, acho que este documento vem fora de tempo, mais uma vez; eu, se me permitem, este documento estava previsto ser lido, se calhar, no dia 15 de julho e, pronto, agora tivemos que fazer aqui um, voltar ao *backup* e para ter aqui alguma coisa para dizer, porque este assunto muito honestamente, neste momento, para mim e para este Executivo, é um não assunto, por enquanto. Obrigado, Sr. Presidente.” ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, Sr. Presidente. Vogal Maria Luísa Portugal, tem a palavra." ----------

Bancada da CDU - Luísa Portugal: – "Muito obrigado. Sr. Presidente Paulo Adrego, o Sr. acredita mesmo naquilo que disse? Ainda bem. Quem é o Presidente da EMEL em Sintra? (*conversa de fundo imperceptível)* EMES, peço desculpa. (*conversa de fundo imperceptível)* Francisco? Frederico qualquer coisa. Quem é que pôs o Sr. Frederico como Presidente da EMEL? (*conversa de fundo imperceptível)* Não; mas eu digo-lhe, eu digo-lhe, foi o Vice-Presidente da Câmara. Obrigado." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado vogal, Luísa Portugal. (*conversa de fundo imperceptível)* Não. Sr. Presidente e a seguir o Sr. vogal Domingos Massena." ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Eu agora vou-me fazer de menino pequenino e acreditar no Pai Natal e vou-me fazer de inocente, não percebi. (*conversa de fundo inaudível)* Não! (*conversa de fundo inaudível)"* ---------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, Sr. Presidente." ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Há um conselho de administração, há uma votação, eu penso que as coisas são de forma democrática. Agora sabe mais do que eu, partilhe connosco. Teria todo o gosto." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, Sr. Presidente. Vogal Domingos Massena, tem a palavra." ----------

Bancada do PSD - Domingos Massena: **-** "Domingos Massena, Partido Social Democrata. Ora bem, na reunião pública do Executivo, transformada em reunião de esclarecimento por parte do Vice-Presidente da Câmara, em que o tema era o regulamento, o que aconteceu foi, no fim eu perguntei qual era a opinião deste Executivo em relação ao regulamento e o Sr. Presidente, o Sr. Paulo Adrego, disse que estava totalmente alinhado com o Sr. Rui Pereira, está em ata, basta vocês irem lá lê-la. É simples. Sobre tudo o resto, volto a sublinhar, a referir, a

engrossar as palavras, se assim entenderem, a questão é simples, o que está em documento, o que está actualmente em discussão pública e ainda está em discussão pública é o regulamento que está proposto, tudo o resto, peço desculpa, mas é o Sr. Presidente que diz que vai alterar. Ele diz que vai alterar e eu acredito na palavra dele, mas ainda não alterou, o documento continua em discussão pública e eu, e nós entendemos que esta Assembleia também deve ter opinião sobre o dito documento que está em discussão pública e o documento que está em discussão pública está lá na realidade tudo pasmado, áreas a concessionar, parquímetros para uma empresa de parquímetros para explorar, está lá tudo, não há aqui questão nenhuma. Mais, está lá a área determinada e toda a área está, todas as ruas que eu referi uma a uma. Portanto, toda a área em que as ruas lá estão dentro, são todas elas para estarem sobre a lógica política para parquimentar, se será parquimentada ou não esta é uma parte curiosa; é que, depois de concessionar a área a uma empresa semi-privada, com dinheiros privados, a Câmara Municipal não pode nunca mais determinar nesta rua, sim, naquela rua, não, e até dou um exemplo de Braga. Em Braga, a Câmara Municipal de Braga também entregou uma área a concessionar a uma empresa que o negócio é parquimentar e agora, pura e simplesmente, está a tentar tirar a área à tal dita empresa e a dita empresa não lhe entrega a área, porque a lei a protege. Isto é o que é. A questão aqui é simples; depois de entregar as áreas concessionadas a uma dita empresa que, provavelmente, por gestão de lógica ou por gestão de indicação não irá fazer aqui, nem acolá nem acolá, mas aos poucos e poucos poderá fazê-lo, sem influência da Câmara, porque este ano a Câmara tem lá o Vereador Y, daqui a dois anos poderá a Câmara mudar e o Vereador Y já não será nomeado, mas sim será nomeado outro dito Vereador dessa mesma, desse mesmo Executivo, dessa nova composição camarária. Aqui é o que está no documento, não há aqui, não estou a fazer politiquice, estou, pura e simplesmente, a plasmar o que está no documento. O documento é claro, é para parquimentar, para entregar áreas concessionadas a uma empresa com capitais privados. De momento, a

composição é a que é; no futuro não sabemos. E o perigo nisto que não consta e daí é o perigo, não há estudo nenhum, porque razão concessionar aquela área? Porquê aquela área? Porque razão? E que depois o concessionar, se nós, politicamente, entendermos determinar uma área para que os residentes que venham de outra localidade possam parquear para ir para a estação do comboio? É possível? Não! Não é! Porque a área já não é por gestão camarária. Não, não é! Por isso e bem, eu entendo que esta Assembleia se deve pronunciar sobre este regulamento que é o que está em questão, é o que está agora em debate; ainda não fechou o tempo, é este e não outro e não vamos discutir as palavras do Sr. Presidente da Câmara, que diz que vai fazer, não é esse o tema, o tema é o que está escrito no documento, e o que está escrito no documento e é isso que eu apelo aos meus colegas que aqui estão, que não pensem naquilo que o Sr. Presidente da Câmara, com todo o respeito, que diz e até acredito que o faça, mas não é isso que está em questão, não é esse o tema, o tema é o que está escrito no papel. E o tema que está escrito no papel é simples, entregar uma área a uma entidade privada, semi-privada, com capitais públicos para fazer o seu negócio. Eles não vendem pipocas. Eles ganham dinheiro a colocar parquímetros; é tão simples quanto isto. Não há aqui outra questão. E mais, e é em tempo ilimitado. Em Braga, é um caso claro, a Câmara Municipal de Braga concessionou há uns anos uma área e hoje não consegue reaver a área. Não consegue. A empresa privada criou uma providência cautelar à Câmara de Braga para que a Câmara de Braga não possa tirar a área, porque é o que está na lei. Está na lei. E é só isto que eu apelo e o PSD apela a esta Assembleia que, simplesmente, dê a sua opinião. Primeiro, venham os estudos, venham as necessidades territoriais, venham as necessidades das pessoas, entidades que não têm nada a ver com a política, imparciais; façam tudo, e depois de se fazer tudo, então vamos regulamentar o que é regulamentável, porque nem tudo é regulamentável, tudo tem de ser regulamentado, uns por questão política, tem que ser assim e outra pode perfeitamente ser explorada, então tudo bem, eu até sou PSD, não sou contra

ganhar dinheiro, pelo contrário. Mas em primeiro lugar a defesa das pessoas, sempre a defesa das pessoas. Com licença." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal Domingos Massena. Vamos passar à votação da moção... (*conversa de fundo impercetível)* Vamos passar à votação da moção. Quem vota contra esta moção? Quem se abstém? Quem vota a favor? Ora a moção foi chumbada com 10 votos contra, bancada do PS e o vogal Carlos Fernandes; uma abstenção do Bloco de Esquerda; a favor, bancadas de CDU, PSD e CDS. É sobre este assunto? Vogal Síbila Pereira tem a palavra." ----------

Bancada do CDS/PP - Síbila Pereira: - "Boa noite, Sr. Presidente da Mesa desta Assembleia, na sua pessoa cumprimentar os restantes elementos da mesa; boa noite, Sr. Presidente e na sua pessoa cumprimentar o restante Executivo. Peço desculpa, não disse o meu nome, Síbila Pereira, CDS. Os colegas das restantes bancadas, o público aqui presente e os funcionários da Junta que nos dão aqui apoio à realização desta Assembleia. Relativamente a este assunto, fazer aqui uma declaração de voto, no sentido de tendo, já que a nossa ideia será que o regulamento precisa de ser analisado, existem várias lacunas no regulamento e dizer só que, relativamente, ao Pai Natal tive que ir acreditando até há pouco tempo, até porque, não é? temos que fazer os outros acreditar; temos que acreditar primeiro, mas eu acho e, com todo o respeito, que enquanto não está escrito, não faz fé. Portanto, se ainda estamos em discussão, se ainda estamos a analisar, deixar que a nossa declaração vai a favor nesse sentido de que se ainda está a ser falado e regulamentado que, pronto, será pontos que têm de ser revistos e enquanto, não desrespeitar a palavra do Sr. Presidente, mas acho que enquanto não estiver escrito, não tiver regulamentado, não tiver ali, em bom português, preto no branco, eu acho que devemos todos, ainda estamos em oportunidade de nos ir manifestando. E era só para já o que eu queria dizer. Obrigada." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigada, vogal Síbila

Pereira. Eu...Não se quer manter? Tem a primeira inscrição. (*conversa de fundo imperceptível)* Eu dou-lhe tempo. (*conversa de fundo imperceptível)* Dois segundos." ----------

Bancada do CDS/PP - Síbila Pereira: - "Boa noite, novamente, Síbila Pereira, CDS. Reforçar aqui os cumprimentos, fazer aqui um *replay.* Eu trago aqui algumas questões, relativamente, a preocupações que a bancada do CDS tem, no sentido em que estamos a iniciar um novo ano de trabalhos e, desde já cumprimentar o Sr.. Presidente. Não tive a oportunidade de estar presente na última Assembleia, por motivos familiares e é a primeira vez que dou os parabéns, tendo que o CDS já apresentou a sua, em relação ao Sr. Presidente Estrela Duarte, eu acho que... não queremos continuar a falar, mas parabenizá-lo para já do lugar que ocupa. Uma das questões que, voltando a reforçar, tem a ver com a Loja do Cidadão, e aqui no sentido de referir que foi uma proposta do CDS, apresentada em âmbito de Assembleia Municipal, a colocação de um polícia, que não existia, na Loja do Cidadão e foi aprovada a colocação, porque há desacatos, e é necessário e não é um segurança que tem por si capacidade, nem lhe é atribuída essa função de poder resolver, porque são situações que as pessoas, por vezes, se perdem do seu controlo emocional, mas foi colocado lá, nessa condição, um polícia municipal. Pelas competências que lhe são atribuídas e não ser PSP, há situações sobre as quais, quando houve desacatos, teve que ser chamado um PSP; a PSP teve que ser chamada a intervir e então agora foi colocado lá um polícia, referi que isto foi uma proposta apresentada por um deputado nosso e é nossa preocupação ali a Loja do Cidadão, e referir que já pedimos que seja reforçado, porque só um, exactamente, só um neste momento não consegue dar. Mas de toda a forma, agradecemos a atenção que foi dispensada a esta proposta que nós apresentámos. Referir que ainda há uma situação que ainda não está resolvida e pedir atenção, que tem a ver com o cheiro que há lá dentro; há mau cheiro e falando com os funcionários que referem que, na realidade, esse cheiro mantém-se e, porque tive que utilizar os serviços, mantém-se; tentar resolver essa situação e eu acho que vamos

conseguindo resolver. Outra questão tem a ver que, da última vez, nós apresentámos uma preocupação que para nós nos traz bastante atenção, que tem a ver ali com o parque infantil do Jardim das Flores, ali perto da rotunda do ALDI; temos ali um parque infantil e temos ali muitas crianças que brincam naquele espaço. Existe algum défice de espaços para as crianças brincarem e temos muitas crianças, muitos jovens na nossa União de Freguesias, e as crianças estão ali a brincar e já não é a primeira vez que vem uma bola para a estrada, vem um chinelo, aconteceu comigo, vi voar o chinelo e juro que não tinha bebido nada que tivesse álcool muito elevado, e algum dia pode acontecer ali alguma situação mais aborrecida. Alguma sugestão, acho que o espaço é agradável; se calhar, pôr uma rede para que a bola não venha para fora, alguma situação, pronto, porque as crianças utilizam aquele espaço, muitas das vezes aí é uma situação que não vos cabe, que estão sozinhas, não estão acompanhadas por um adulto e vêm atrás de uma bola. Nós temos essa preocupação, é uma zona muito movimentada e perceber se, entretanto, como foi apresentado se já há alguma situação referente a isso. E outra questão, tem a ver ali com o movimento ali à frente à Escola Gama Barros. Vai fazer amanhã 8 dias que eu vi um acidente com uma criança, e aquela zona é muito, muito movimentada e dá para perceber que está lá um sinal que indica a presença de lombas, mas as lombas não existem. Uma das nossas propostas seria a colocação ali de lombas para travar, pelo menos tentar travar os cidadãos. Nós sabemos que tem a ver também, e eu acho que também poderíamos investir numa sensibilização ao nível dos condutores, porque sabemos que isto é de parte a parte; a criança tem impulsos que nós não podemos, muitas das vezes, controlar, mas a verdade é que existe ali muito movimento; durante o dia, os carros passam com alguma velocidade e à hora das crianças saírem são realmente muitas crianças. Então seriam essas as nossas preocupações, para já, para apresentar. Obrigada." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigada, vogal Síbila Pereira. Tem a palavra o Sr. Presidente." ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Respondendo então aqui às propostas e, de facto, à Síbila, em relação à Loja do Cidadão, efectivamente, eu estive lá com o Sr. Vereador e, portanto, há essa pretensão de passarmos a ter lá um segundo polícia. Pronto, nós sabemos que, efectivamente, foi uma proposta feita em Assembleia Municipal e na primeira fase foi lá posto um polícia municipal, mas como diz, e muito bem, há competências que não deviam ser exercidas pelo agente que lá estava. Em relação ao cheiro da Loja, eu também estive lá com o Sr. Vereador Eduardo Quinta Nova, que é responsável; portanto, foi o pai, desculpem-me o termo, foi o pai da criança, e tivemos lá, efectivamente, e já está a haver algumas intervenções nas condutas de ventilação. Portanto, já melhorou, em termos do ambiente, mas ainda não é totalmente suficiente. Eu estive em visita com ele no SEF e nos Registos, que é onde se nota mais, onde se nota mais, efectivamente, portanto esse assuntos está a ser devidamente acompanhado e o Sr. Vereador, à minha frente, ligou até para os serviços da Câmara, para voltarem a fazer uma vistoria e já está a haver algumas intervenções, mas ainda não está totalmente resolvido, que eu saiba, até à semana passada não estava, esta semana não tive mesmo oportunidade de lá ir. O parque infantil da Rua das Flores, ali, portanto, pormos uma vedação iria descaracterizar ali um bocadinho aquele espaço; uma das soluções que estava em vias era, efectivamente, com arbustos, ou seja com sebes, tentar fazer ali tipo um empreendimento, uma protecção para, no caso concreto das crianças que estão a jogar à bola, a bola não vir para a estrada. Agora, ali vedação iria descaracterizar muito aquele sítio, porque ficava tipo uma gaiola, uma jaula. Pronto, efectivamente, tem sido também uma preocupação, também sou sincero, o espaço é tão agradável que, por vezes, nós olhamos para ali e já lá passámos, eu mais o vogal, o vogal neste caso, o Tozé Pinto, eu estava a apontar para aqui, mas eu já lá passei várias vezes com o vogal Tozé Pinto e é uma situação que vou pedir ao vogal do ambiente que veja se podemos, efectivamente minorar ali aquele assunto. Gama Barros, honestamente este assunto não tenho conhecimento, mas vou ver o que é que se passa, ok?

Portanto, vou pedir depois a um dos meus vogais que, efectivamente, façam este acompanhamento, ligar para a Câmara, para a Mobilidade e Trânsito, ver se há previsão para colocação de lombas e ver o tal sinal vertical a dizer lombas, não é? (*conversa de fundo imperceptível)* Antes da igreja. Portanto, este assunto nós vamos tomar nota e vamos tentar se há alguma solução para ali ou se, efectivamente, não sei se neste alcatroamento, eu agora não tenho aqui presente em termos de alcatroamento, vai haver uma (*conversa de fundo imperceptível)* Ok. Ok. O prolongamento da Rua do Olival vai até praticamente até à escola; portanto, até à entrada da Escola Gama Barros; aí, se calhar, nessa altura, está previsto a rectificação desta tal lomba, ok? E depois temos a situação da ciclovia, que termina na rotunda do ALDI, ok? Que não sei se vai depois ter interferência naquele pavimento, mas estamos... eu vou pedir ao vogal, ao Tozé Pinto, é o responsável pelo Trânsito, para me ver depois esta situação. Muito obrigado." -----

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, Sr. Presidente. Vogal Luísa Portugal, tem a palavra." ----------

Bancada da CDU - Luísa Portugal: – "Ora boa noite outra vez. Luísa Portugal, CDU/PCP. Olá, Sr. Presidente. Não tirando nada aos problemas expostos pelo Sr. Coutinho, pronto que são importantes e que tenho a certeza que a Junta vai dar toda a atenção, eu gostaria de dar o meu agradecimento... Ah! Até parece que... (*conversa de fundo imperceptível)* É que eu dou uma no cravo e outra na ferradura... (*conversa de fundo imperceptível)* Não sei se já percebeste. Ok. Eu queria dar o meu agradecimento ao Executivo, ou quem quer que tratou do assunto, ao Presidente, seja a quem for, não importa, fica gravado hoje, é memorável, o agradecimento por um pedido que fizemos, CDU, através de mim basicamente, lá em baixo no parque, no café do parque que tem aquela ponte, pronto aquela ponte onde é preciso apresentar o passaporte para passar do Cacém para a Agualva; essa ponte aí, a ponte que, supostamente, era da ribeira dos patos, que agora é da ribeira das portas de madeira, sacos de lixo e essa coisa toda, que eu faz-me imensa impressão, porque já vi aquela ribeira toda

descarecada, ou seja até à areia mesmo, cortaram tudo e já são três vezes que volta a nascer outra vez; eu só pergunto quanto é que custa cortar aquilo à carecada mesmo, que anda lá sempre um tractor a cortar aquilo. Mas o meu agradecimento é porque, de fato, eu vou lá várias vezes tomar um cafezito e aqueles resguardos que dão para, não da ponte, mas depois de lado para a ribeira, eu notei que estavam a ser extremamente perigosos, porque a ponte está assim, o resguardo está aqui, e aqui entre a ponte e o resguardo havia um espaço tão grande que as crianças passavam por ali, deixavam cair uma bola abaixo, passavam por aquele espaço e vi vários agarrados aos arames, porque as pedras estão agarradas por… como é que se chama aquilo? Não é arame, é coiso e tal. E então houve um dia que o Presidente Paulo Adrego estava lá e que eu lhe falei nisso e ele verificou que, efectivamente, aquilo era um perigo para as crianças e, agora é a minha altura de dizer "Ah!", passado uma semana aquilo estava feito. Independentemente disso, também, ainda falando ali no parque, Sr. Presidente, o que é que se passa com aquelas luzes? O parque tem boa iluminação, estão a ser postos outros postes, quando aqueles postes ainda estão novos, parecem-me a mim; não sei se estão roídos por dentro, não é? O que é que se passa? Porque, de fato, dá-me ideia que é daqueles trabalhos caros, não é? Iluminar aquilo; e o parque estava iluminado, tirando a parte de cima, para onde costumam ir fazer piqueniques, às vezes, e fazem uns incendiozitos e tal e coiso, mas isso faz parte do folclore, não é? E então, tirando essa parte, a própria ponte não é a ponte que estava a falar há bocado, o caminho que leva depois à rua está a ficar com duplos postes com luzes mais fortes, e eu pergunto o que é que é, vão retirar os postes antigos e pôr os novos e eu pergunto porquê, porque estes vão ficar muito mais caros. O quê, a luz fica mais barata? É LED? Ok! Viva a modernidade. E então? Vão retirar aqueles, não é? Será que aproveitam para pôr noutro sítio, onde a gente às vezes não vê nada? Pronto, se calhar era boa ideia, não era? Pronto. Mais duas coisas muito rápidas ao Sr. Presidente, está bem? Que eu já estou a ver que está com sono. Uma é, uma vez aqui, numa Assembleia, pus esta questão que

é a seguinte, não estou a fazer uma queixa própria, mas é assim, na minha rua não se consegue parar; eu pus essa questão e o Presidente Estrela Duarte disse-me "eu não posso impedir ninguém de parar onde quiser", o que é que acontece? Acontece que eu já fui insultada, mandaram-me um pontapé na matrícula do carro, chamaram umas coisas giras à minha mãe, e tal e coiso, e por pessoas que acham que eu não tenho idade para pôr o carro em cima do canteiro. E porque é que é preciso pôr o carro em cima do canteiro? Porque há lá uma pessoa, aliás o Sr. Coutinho tem, eu não o quero meter em problemas, mas sei que tem, diga que já rasgou, tem as matrículas dos cerca de, já houve uma altura em que havia lá 11 carros da mesma pessoa. E, portanto, eu que chego cedo a casa, por volta das 11h, 11h30, não é? Nunca tenho lugar para pôr o carro, então ponho ali e já sofri as consequências disso. Eu pergunto, essas tais pessoas que são extremamente inteligentes, que me insultaram de cima a baixo, porque é que em vez de vir ter comigo não vão ter com o fulano que tem aqueles carros todos para vender e não os vende? Eu acho que este caso, não tenho a certeza, mas acho que o caso já foi posto à Polícia e a questão que foi posta foi que não tem reboques suficientes para ir buscar. Nós podemos juntar todos e puxá-los. Agora ter 11 carros numa rua que não tem saída. Há lá uns que eu já os conheço de cor, mas há outros que não sei. Finalmente, uma questão que levantou, provavelmente vai dizer que eu não tenho nada a ver com o assunto, mas eu acho que tenho, que é a questão do Coração Amarelo. Eu lembro-me, como sabem, já pertenci à ARPIAC, já dei lá umas aulitas e tal e lembro-me de ver um quartito que era pequeno, o espaço era pequeno, o do Coração Amarelo, o Coração Amarelo funcionava ali, normalmente, tinha duas pessoas dentro e, acho que foi a ARPIAC, que tomou a iniciativa de dizer que não os queria lá. Pelo menos, a história foi-me contada assim, a ARPIAC disse que eles já lá não podiam continuar. A única coisa que eu gostava de chamar a atenção é para o seguinte, é que a ARPIAC não pode pôr ninguém fora, pela simples razão que aquele prédio pertence à Junta e se alguém pode tomar uma decisão sobre quem lá mora ou quem tem de sair é a Junta, não é? O espaço é da

Junta, a ARPIAC não tem autoridade para pôr ninguém fora. Muito obrigada." ------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigada, vogal Luísa Portugal. Sr. Presidente, tem a palavra." ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Obrigado, Sr. Presidente. Em relação à protecção lá do parque linear, temos que agradecer aos nossos funcionários, porque foram eles que fizeram este excelente trabalho, e eu solicitei, fui um bocadinho chato, mas eles resolveram este assunto com os nossos próprios meios, levámos para lá uma rebarbadora, levámos uma máquina de soldar e foi com o esforço deles que fizeram isso; portanto, quem está de parabéns são os nossos funcionários, os nossos colaboradores, trabalhadores; os parabéns são para eles. Em relação à iluminação, aqui também podemos dizer que poderá ter havido aqui um excesso de zelo, ou seja, enquanto os novos não estão a funcionar, os velhos continuam lá também, ainda. Pode-se considerar um excesso de zelo. Em relação se aquilo vai ser recolocado noutro lado, isso vai ser a Câmara… Eu penso que não, eu penso que não, porque estão, vão tentar uniformizar em termos de candeeiros para, talvez não para todo o concelho, mas para uma grande maioria das freguesias. Ou seja, o equipamento urbano, nomeadamente a iluminação, os bancos, as papeleiras vão tentar uniformizar ao máximo, porque aí também, em termos de compra, será menos… (*conversa de fundo imperceptível)* É da Câmara. Em relação aos reboques, os carros lá nessa rua, os carros estão abandonados? (*conversa de fundo imperceptível*)" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "São carros que estão á venda. (*conversa de fundo inaudível)* É um stand ao ar livre? (*conversa de fundo imperceptível)*" ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Pois, esse é que é o problema. (*conversa de fundo imperceptível)* Pois, esse é que é o problema. É que aqui somos completamente impotentes para essa situação, Luísa. Eu lamento imenso, mas… (*conversa de fundo imperceptível)* É melhor não gravarem isto (risos)." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Sr. Presidente, tem um minuto para terminar a intervenção." ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Só para dizer, em relação àquela situação do Coração Amarelo, efectivamente o contrato de arrendamento foi feito, o contrato de arrendamento da Junta foi feito com a ARPIAC, ok? O contrato de arrendamento. Portanto, a ARPIAC é, portanto, o locatário, não é o locatário, é o inquilino do edifício que ainda há momento, como expliquei há bocadinho, foi feito um acordo de cavalheiros entre o Presidente da Junta, José Faustino, mais a ARPIAC e o Coração Amarelo e têm estado a coabitar ao longo destes anos todos… (*conversa de fundo inaudível)* Não sei, não sei se acabou. É assim, ainda não me chegou nada. Eu já pedi aos serviços para ver se há alguma coisa escrita na tal dita cedência. Não encontrámos nada; agora temos que ir ao arquivo, eventualmente, que está no Cemitério, ver se há lá mais alguma coisa que possa existir. (*conversa de fundo inaudível)* Sim, nós temos no Cemitério, temos um arquivo morto também, mas (*risos*) vamos lá ver. Vamos lá ver se existe alguma coisa. Agora aqui acho que deve imperar o bom senso, não é? E vamos ver o que é que nós, quando chegar isto às nossas mãos, efectivamente, nós vamos tentar re-solucionar este problema. Muito obrigado." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, Sr. Presidente. Vogal Carlos Fernandes, tem a palavra." ----------

Bancada Independente - Carlos Fernandes: – "Boa noite, mais uma vez, a todos. Isto é em relação à actividade, tendo em conta as atas que me foram disponibilizadas. Na ata 14 de 2019 foi aprovada a proposta 73 de 2019, relativo à candidatura à medida de contrato de emprego e inserção social para dois assistentes operacionais. Pretendo saber qual é o estado da candidatura, assim como que funções em concreto vão desempenhar essas pessoas; para além disso, tendo em conta que a natureza das funções poderá, eventualmente, passar a ser permanente, prevê-se o alargamento do quadro de pessoal? Ou iremos continuar a correr à precariedade ano após ano? Na ata 15 de 2019 foi aprovada a proposta 78

de 2019, que diz respeito à atribuição de uma verba de apoio ao Agrupamento de Escolas D. Maria II, para os alunos assistirem a uma peça de teatro. Portanto, questiono o seguinte, tendo em conta que existem várias escolas na nossa freguesia, no sentido de dar oportunidade a todas, existe algum mapa de actividades proposto pela Junta, no sentido de as escolas pedirem apoios para eventos culturais? Se não houver, sugiro que seja implementado esse procedimento, no sentido de as escolas apresentarem os seus projectos, respectivos orçamentos, no sentido de a Junta decidir em conformidade, sem que prejudique pedidos avulsos para eventos específicos. Na ata 16 de 2019 foi aprovada a proposta 79 de 2019 relativa à abertura de procedimento para ajuste directo para a aquisição de serviços para a época de 2019/20 de hidroginástica sénior na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém. Pretendo saber se efectuaram alguma diligência junto de uma outra empresa, neste caso o Olival Gym, para apresentar uma proposta para esse serviço, porque, pelo que verifiquei na internet, também oferece a possibilidade da prática dessa modalidade. Portanto, daí a minha questão, tendo em conta que houve um ajuste directo e, se eventualmente, essa empresa foi questionada, tendo em conta que oferece também essa modalidade. Outra situação, na ata 17 de 2019 foi aprovada a proposta 85 de 2019, que diz respeito às actividades em junho no Centro Carlos Paredes; qual o balanço da actividade? as receitas são as esperadas? Portanto, que estava lá mencionado mais ou menos umas receitas hipotéticas. Agora terminando, aproveitando a proposta de louvor que houve no início da sessão, quero sugerir que, anualmente, se promova a atribuição de medalhas de mérito e para tal criarmos um regulamento, à semelhança do que já existe noutras freguesias e, portanto, acho que seria de bom tom propor aqui à Assembleia, fica aqui aberto para depois decidirmos em conformidade. Muito obrigado.” ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** “Obrigado, vogal Carlos Fernandes. Sr. Presidente, tem a palavra.” ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - “Obrigado, Sr. Presidente.

Caro Carlos Fernandes, o precário, acho que esta nossa história do anterior Presidente José Estrela Duarte e dos Executivos que o têm acompanhado, como sabe perfeitamente nós sobre o trabalho precário somos completamente contra. Portanto, não vamos...se quiser que utilize a palavra alinhado, eu utilizo a palavra alinhado, se quiser contra é mesmo contra. Portanto, esta situação teve a ver com... para tentar minimizar, e nós somos contra o trabalho precário, fica aqui e volto a dizer, somos contra o trabalho precário. Esta situação teve a ver com a candidatura que nós fizemos a dois meios para nos ajudar na recolha dos monos, ok? São duas pessoas que estão, através da Segurança Social, naquelas coisas...do Centro de Emprego, peço desculpa, como seis, portanto, vão estar connosco durante um ano, durante um ano, nós, isto em conjunto com o tesoureiro e todo o Executivo, mas com o tesoureiro, porque já falei deste assunto mais em particular com ele, vamos tentar, porque, como eu disse também ainda há pouco, na, salvo erro, na primeira intervenção que fiz, nós temos de facto pouco pessoal para o serviço de intervenção local, ok? Portanto, estes seis vão estar connosco durante um ano, nós vamos fazer a avaliação, se as pessoas forem, efectivamente, válidas estamos a pensar, eventualmente, para o próximo ano fazer o alargamento do quadro do pessoal, para isso haja, portanto, verbas que nos permitam manter a sustentabilidade em termos dos vencimentos destas pessoas. Agora, e quem sabe se nós temos feito, como sabe, na delegação de competências, temos feito, o volume de trabalho na nossa União de Freguesias tem aumentado significativamente, desde os pequenos arranjos nas escolas, as vistorias que temos que fazer, esta situação dos monos que esta delegação de competências, como um complemento ao SMAS na recolha de monos, nós, efectivamente, foi a solução que nós arranjamos rapidamente. Portanto, estes seis não vão ficar precariamente ou agora chega ao final do ano, estes vão-se embora e vêm outros. Se os Srs., efectivamente, servirem é nossa intenção, até propor aqui à Assembleia, que se alargue o quadro de pessoal para dar continuidade ao trabalho desenvolvido. Em relação ao apoio às escolas, este apoio penso que foi um apoio

pontual, que nós já apoiamos as escolas através das Associações de Pais. Para além do resto, pequenas intervenções e até mesmo uma ou outra solicitação feita pelos directores de agrupamento que precisam de ajuda da União de Freguesias dentro das nossas possibilidades, dentro dos nossos equipamentos, nós temos dado o apoio. Esta situação foi uma situação pontual, obviamente se outra escola pedir o apoio nós, obviamente, que vamos dar, e se estivermos em condições disso vamos apoiar. Promover este intercâmbio com as escolas, como estava a sugerir. Nós, no pelouro da Educação, é um dos objectivos também fazer diversas actividades. Ainda há bocado o Sr. José Coutinho deu uma sugestão das exposições, ok? É uma forma de nós, também, articularmos com os nossos agrupamentos de escolas e, felizmente, penso que estamos no bom caminho aqui em relação ao Cacém, para começar a ter, efectivamente, um bom relacionamento, tal e qual como temos com o Agrupamento Rainha D. Leonor de Lencastre, em São Marcos. Em relação à proposta dos Bombeiros. Não tem nada a ver, oh Carlos. Peço imensa desculpa, mas o Olival Gym com os Bombeiros não tem nada a ver. O Olival Gym é uma empresa privada, não é? E os Bombeiros aqui este apoio e foi debatido durante anos e anos, neste caso na freguesia de São Marcos, os utentes da hidroginástica iam para Colares, para Colares e todas as bancadas da nossa freguesia, neste caso São Marcos, questionavam porque é que nós temos uma Associação Humanitária dos Bombeiros na nossa cidade, nós iríamos ou íamos para Colares, onde estávamos a contribuir para uma Associação Humanitária. Portanto, quando houve a unificação das Uniões de Freguesias, uma das coisas que o nosso Presidente Estrela Duarte, em detrimento, isto também é bom que se diga, em detrimento da qualidade das instalações, da piscina, do espaço em si ser diferente, foi um compromisso a assumir por este Executivo, já anteriormente este Executivo, não, o Executivo anterior, este mantém, já anteriormente, quando o PS estava, efectivamente na oposição, era uma questão que levantávamos constantemente, que nós éramos favoráveis; era uma forma de apoiarmos a Associação Humanitária de Agualva-Cacém. Portanto, aqui o Olival Gym não tem

as mesmas condições que a dos Bombeiros Voluntários e, isto foi, efectivamente, é uma observação e este ano já revalidamos, ainda esta semana tive uma reunião com o Presidente da Direcção da Associação dos Bombeiros, manifestar total apoio pela parte da União de Freguesias a esta entidade. Em relação às actividades, eu, neste momento, não sei se estou em condições de lhe dizer em termos de valores das actividades, mas daqui a pouco penso que já lhe posso responder aos valores que se estavam na expectativa. Digo que penso que me está a falar naquela actividade em que nós tivemos 25 crianças a complementar a colónia de férias, é isso? Pronto, ok. É assim, foi mais uma, não foi o primeiro ano, foi o segundo ano, já que enveredámos por ser mais uma opção para 25 crianças que não podiam ser contempladas na colónia de férias e que tem sido um enorme sucesso e é pena nós não termos mais condições, porque teríamos mais procura, para termos mais crianças com diversas actividades. Eu posso dizer que eu pessoalmente passei no local e em termos de confecção, aquelas crianças estão muito mais felizes do que estão na colónia, porque o comer, a sopa, tudo, impecável, porque também é feito em menor quantidade, pena é que a gente não consiga replicar aquilo para 264 crianças, salvo erro, que foi aquilo que tivemos nas nossas colónias. Em relação às medalhas de mérito, eu acho que aí deveria ser criado, e se me permite o Sr. Presidente, uma comissão aqui, em termos de Assembleia, para estudar esta situação, porque acho que deve ser um assunto debatido numa comissão criada para o efeito, porque a partir do momento em que nós façamos esse tal dito regulamento, obviamente tem que haver um regulamento, depois estamos constantemente a ter que o cumprir e, se calhar, nem todos os anos é possível nós termos pessoas medalhadas, não é? Portanto, eu aí propunha, deixaria se o Presidente me permitisse, à consideração da Assembleia fazer uma comissão e estudar isto, baseado nas outras, no que há também aqui na nossa cidade. Obrigado." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, Sr. Presidente. O vogal José Ranita tem a palavra." ----------

Bancada da CDU – José Ranita: – "Então muito boa noite. José Ranita, CDU. Em primeiro lugar, felicitar aqui os nossos trabalhadores nestas duas funcionárias e extensivo a todos os trabalhadores da Junta de Freguesia; à Mesa da Assembleia; ao Executivo; às bancadas; à população, muito boa noite. Eu venho aqui, mais uma vez, falar de parques infantis. Na última Assembleia, eu pus o problema do estado dos parques infantis; depois foi dito que estava em orçamento, estavam a tratar desses assuntos e eu pergunto: o Parque das Girafas que, além disso, era no Executivo anterior era uma promessa da Câmara, de substituição de todos os elementos que compõem aquele parque, e isso não está a acontecer, estão todos degradados e agora tiraram alguma parte dos equipamentos; aquilo que eram redes e essas coisas desapareceram; isto no Parque das Girafas, portanto no Carlos Paredes. Na Alameda, estava uma porta a cair; bem, não sei se já caiu ou não, mas a porta já lá não está; portanto, não sei se é esse o conserto ou arranjo que iam fazer. Quanto à Alameda, aquilo parece quase um deserto; a Alameda de São Marcos parece quase um deserto, porque de verde há dois ou três bocados ali de verde junto ao Centro Comercial e mais um bocadito ou outro, o resto é tudo terra e, de vez em quando, aparecem no deserto oásis, há tufos verdes que me dá a sensação, ou tenho a certeza, que a rega continua a ser feita, mas os aspersores não funcionam; quer dizer, deitam água naquele sítio, pronto, ali a relva cresce que se farta, mas a Alameda nada. No Executivo anterior havia um orçamento de cerca de 60 mil euros para se recuperar toda a rega, pôr-se a rega como deve de ser, os aspersores, a quantidade dos aspersores por tomada de água e essas situações, não foi gasto esse dinheiro e aquilo está uma miséria. Falou-se, há bocadinho também, na Rua Dona Maria; há ali uma situação um bocadinho que eu acho estranha, em frente àquela IPSS que há ali, que é os Baptistas; faltam lá três ou quatro pinos, chamadas patas de cavalo. Quer dizer, está lá afixação ao chão está lá, as patas desapareceram e houve um que esteve muito tempo junto ao poste de iluminação. Não sei se aquilo é algum privilégio que há ali; se há acho que está mal, porque todos os habitantes que estão ali têm dificuldade em

estacionamento; portanto, ou arranjam esses pilares, completam o que falta ou então tiram todos. Acho que não, privilégios acho que não deve de haver. Ali em frente, há uma situação também, agora, uma placa que diz que é o início de obras ali em frente ao ALDI, que eu acho interessante; diz que é para pavimentação e arruamentos, com execução de um prazo de um ano; deve ser para daqui a um tempo estar tudo esquecido, deve ser para as eleições, ponho a placazinha, vamos fazer pavimentação e não sei quê, mas durante um ano? Acho assim um bocado... Hajam eleições todos os anos ou todos os meses para ver se a coisa vai. E queria também aqui, não é chamado paternidade do projecto à CDU, paternidade como agora se está agora a ser muito vulgarizado, mas aquele projecto, aquela obra que está a ser feita em São Paulo, foi no Executivo anterior proposto para se fazer aquela obra; finalmente ela arrancou; foi uma proposta que foi feita pela CDU na altura, mas não havia dinheiro, não havia vontade e foi feita. Quanto à iluminação que está a sair de lá de baixo do Parque Linear, se calhar os candeeiros seriam de colocar na Rua do Zambujal, porque a esta hora está escuríssima, porque os candeeiros estão metidos dentro da folhagem das árvores e não iluminam a rua. Portanto, aquilo é como se não tivesse iluminação nenhuma. E disse. Os meus reparos estão feitos." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal José Ranita. Tem a palavra o Sr. Presidente. Apelo aí à capacidade de..." ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Ok, Sr. Presidente, vou tentar ser rápido. Também já adiantada a hora e ainda nem entramos na ordem do dia. Ok! Então é assim: em relação ao Parque das Girafas, nós, o deputado José Ranita, no anterior Executivo, sabe perfeitamente que nós foi uma pretensão do Executivo anterior e deste Executivo também, também tem conhecimento disso que nós já reportámos diversas vezes à Câmara e já, finalmente, temos um projecto para a recuperação dos equipamentos e da zona envolvente do Parque das Girafas. Portanto, não é um assunto que caiu no esquecimento; está a ser tratado. Em relação à porta, tenho a informação pelos serviços que, efectivamente, a porta já

está reparada; aquela tal porta que estava a falar lá da Alameda... (*conversa de fundo imperceptível*) Está. (*conversa de fundo inaudível*) Foi ontem ou... (*conversa de fundo inaudível*) Sim, a semana passada. Portanto, em relação à Alameda que aquilo é um deserto, eu até me espanta um bocadinho; que o Sr. fez parte e tem conhecimento e era uma pessoa bastante atenta, e é, e considero que seja uma pessoa bastante atenta, aquilo é um prato de sequeiro, aquilo não é relva na Alameda, recorda-se disso? (*conversa de fundo inaudível*) Pronto, portanto não queira ver aquilo verde, porque aquilo não é relva, é sequeiro. Portanto, mas de qualquer das formas nós, dentro daquilo que é necessário, nós estamos a fazer as devidas intervenções. Rua Dona Maria, em relação às patas de cavalo. Acredito que, efectivamente, aqui e acolá, ao longo desta freguesia, e estamos a falar que é um espaço enorme, que nós consigamos ver todos os pontinhos, todas as situações. O que eu apelo, ainda para mais aqui nesta Assembleia, faço o apelo a todos os elementos desta Assembleia que, como fregueses, nos reportem as situações, ajudem-nos a reportar as situações, para nós podermos intervir, porque, efectivamente nós não conseguimos chegar todos os dias, toda a hora, todas as semanas a todos os cantinhos desta freguesia. Está-nos a reportar essa situação, amanhã posso-lhe garantir que até ali relativamente perto da Junta vamos averiguar essa situação, mas sempre que existam situações destas, eu apelo ao vosso contributo para nos ajudar a melhorar; nós estamos aqui e queremos, conjuntamente com vocês, trabalhar nesse sentido. "É fácil, há uma coisa que está caída, não vou dizer nada e quando for à Assembleia vou-lhe dizer", pronto, são formas de estar e a gente aceita. A sugestão aqui um bocadinho... É, esta semana já é a segunda pessoa que oiço dizer que é o pai da criança lá daquele parque. Está-me a falar da Rua de São Paulo? (*conversa de fundo inaudível*) Pronto. Outro Sr., que é um Sr. que diz que esteve consigo e que foi ele que apresentou isto já há muitos anos, o Sr. Vítor Santos, que ele é que é o pai da criança. Bem, não interessa. Seja um, seja outro, ainda bem que contribuiu, e se contribuiu ficamos todos satisfeitos; vamos esperar que o parque ande para a frente, isso é que

interessa, em prol da nossa freguesia. (*conversa de fundo imperceptível*) Pronto... (*conversa de fundo imperceptível*) Pronto, ainda bem, para mim são todos o pai da criança, o que interessa é que isto ande para a frente. Em relação às patas de cavalo, efectivamente vamos ver e porque aquilo também é metal, temos que ir averiguar rapidamente, senão passam lá os indivíduos que andam aí no ferro velho e levam-nos aquilo. Muito obrigado pela sua intervenção." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, Sr. Presidente. A vogal Maria da Graça tem a palavra." ----------

Bancada da CDU – Graça Rodrigues: – "Renovo os meus cumprimentos a todos. Eu estava a pensar fazer uma intervenção, por causa da intervenção do Carlos, mas dado o adiantado da hora e que ainda não entrámos na ordem de trabalhos, vou deixar isso para depois; até puxo uma conversa com ele para lhe explicar o que é uma Associação Humanitária de Bombeiros, para lhe dizer que a piscina da Associação Humanitária de Bombeiros já existe há 40 anos, foi a primeira piscina do concelho de Sintra e, por ser assim, hoje está degradada, precisa de recuperação, é verdade. Mas foi quando cá esteve a Princesa Diana, a única que havia no concelho para ela nadar, e foi onde foi nadar. Realmente, como disse o Sr. Presidente querer fazer uma comparação entre uma Associação Humanitária de Bombeiros, portanto uma entidade sem fins lucrativos, com uma empresa privada, uma comparação com uma piscina que não é uma piscina, é uma piscina olímpica com um tanque. Onde os cidadãos desta cidade podem frequentar, os que vêm pela Junta a um preço inferior ao de qualquer sócio da Associação, estamos a prestar ou está a Associação a prestar, também, um serviço social. Era só isso. Portanto, quanto a isso acho que não tem aqui o Executivo que ser criticado, porque tem feito também por esta via um apoio ao associativismo. Obrigada." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal Graça Rodrigues. Carlos Fernandes tem a palavra. Peço-lhe... (*conversa de fundo imperceptível*) Um minutinho. (*conversa de fundo imperceptível*) Certo. (*conversa de fundo imperceptível*) Muito obrigado, pela atenção." ----------

Bancada Independente - Carlos Fernandes: – "Boa noite mais uma vez a todos. Portanto, aqui os esclarecimentos, ninguém precisa de dar nenhuma lição de moral, nem esclarecimentos sobre o que é a Associação Humanitária. Portanto, agradeço, mas é assim, o que eu estou aqui em causa e ponho sempre, qualquer gasto que a Junta faça eu questiono. E o que é que, independentemente de ser a Associação Humanitária ou o Olival Gym, não me interessa, o que me interessa é a Junta investiu ou gastou o nosso dinheiro e eu questiono, porquê? Se há um ajuste directo, eu pergunto "*então, mas questionaram alguém*?" Repare, independentemente da qualidade do A ou B, cada pessoa decide, mas porventura, eventualmente, alguém pudesse ter a oportunidade de decidir "olhe você tem o A e tem o B, tem 90% aulas aqui e 10% aqui, você depois escolhe. Fica ao seu interesse, até eventualmente o preço é superior", mas estamos a disponibilizar uma oferta e para além disso era na nossa freguesia, é no Cacém; a outra, a dos Bombeiros, não está na freguesia; está na nossa cidade. Interessa... (*conversa de fundo inaudível)* Sim, e por isso mesmo. (*conversa de fundo inaudível)* Por isso mesmo. O objectivo é questionar os nossos direitos, os nossos dinheiros que é o que está aqui em causa. Portanto, e o objectivo é isso. Agora quanto mais dinheiro houver para apoiar as causas humanitárias dos Bombeiros, excelente. Portanto, o objectivo aqui não é criticar, nem apoiar; quanto mais dinheiro houver para essas causas, melhor, e se a piscina está a necessitar de obras, que se façam obras, que a Câmara arranje dinheiro e façam o que entender, tudo o que pudermos fazer, tudo bem, agora fique aqui ponto assente, não aceito essas críticas, não aceito essas lições de moral e ponto assente; eu privilegio aqui todos os gastos e todos os cêntimos gastos pelo Executivo e não me interessa de ser do privado ou ser da Associação Humanitária, o que interessa é, há dinheiro gasto, quero saber porquê, como e quando, mais nada." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal Carlos Fernandes. Acho que mudou a conversa, renova a questão. (*risos*) Sem dúvida, e com esta intervenção eu dou por terminada a nossa, o nosso PAOD, portanto, o

nosso período antes da ordem do dia. Iríamos, então, entrar na nossa ordem de trabalhos, da ordem do dia. Começava já pelo ponto número um; não sei se... (*conversa de fundo imperceptível*) Diga, Sr. Presidente." ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Obrigado, Sr. Presidente. Antes de entrar na ordem do dia, e se me permitisse, eu iria solicitar que me desse autorização para passar aqui a palavra à vogal Isabel Bugalho, para falar sobre um assunto de interesse também desta Assembleia e não envolver na informação escrita do Presidente." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Ok." ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Permite?" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Certo." ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Obrigado." ----------

Isabel Bugalho – Vogal da Junta de Freguesia: - "Obrigada, Sr. Presidente. Cumprimentar todos os presentes e darmos aqui só uma pequena informação sobre o nosso orçamento participativo. Como todos sabem, esteve a decorrer, o prazo de votação foi de dois meses, de 13 de junho a 13 de setembro, e, neste momento, nós estamos em condições de dar os resultados, dizer-vos que tínhamos quatro projectos a concurso e o projecto vencedor foi o projecto "Evento cultural de Street Art" com 30 votos. Eu penso, os líderes de bancadas que estiveram presentes na contagem destes votos, portanto têm esta informação; de qualquer maneira, nós só lamentamos aqui um pouco o pouco envolvimento da sociedade civil neste projecto, que achamos muito interessante e de todo o interesse, e, realmente, não conseguimos ter assim uma votação tão grande quanto desejaríamos. Tivemos um número de votantes de 62 pessoas, o que achamos francamente pouco. De qualquer maneira, não é isto que nos vai fazer desistir. Portanto, cá estaremos, no próximo ano, para repensar mais uma vez no orçamento participativo. Muito obrigada." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal Isabel Bugalho. Sr. Presidente tinha-me passado essa… o que nós tínhamos combinado,

efectivamente. Peço imensa desculpa pelo meu lapso. Damos agora a entrada na nossa ordem do dia, começava aqui pelo **PONTO UM** – Apreciação e votação da ata n.º 1/2019. Alguma… portanto, foi enviada a ata corrigida; portanto, com algumas solicitações de correcção, foi enviada corrigida; passaremos então à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Exactamente. Eu peço desculpa que eu tenho aqui quem pode votar nesta ata; tenho aqui um apontamento sobre quem pode votar; já agora, daria essa informação e assim estaríamos todos em consonância. Portanto, quem poderá votar nesta ata será o vogal Miguel Rito, Filipe Carreiro, Cristino Garro, Jorge Gaspar, Luísa Portugal, vogal Rui Emídio, Joaquim Romão, não estarão presentes neste momento; Domingos Massena, Maria Rosário Santos, Vítor Amaro, Nuno Carlos, Síbila Pereira, tenho aqui a nota, ok. Pronto, Sandrine Silva e Carlos Fernandes. Pronto, então vou reformular, quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada por unanimidade, por maioria neste caso. Peço desculpa, por maioria; nem todos os membros estão presentes, está bem? Passando ao **PONTO DOIS** – Votação, eleição e tomada de posse, conforme os termos do disposto na alínea b) do n.º 1 do art.º 29º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, do vogal para o Executivo da União de Freguesias do Cacém e São Marcos. Chegou à Mesa uma proposta vinda do Sr. Presidente da União de Freguesias. Sr. Presidente, tem a palavra para ler a sua proposta." ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Obrigado, Sr. Presidente. Caros membros desta Assembleia de Freguesia, como foi, em vez de tudo, do acontecimento que todos nós sabemos, foi comunicado por mim e pelo restante Executivo, que na próxima Assembleia de Freguesia nós iríamos refazer a inclusão do novo membro para esta, para ficar completo novamente o Executivo da nossa União de Freguesias. Então, se me permitem "*Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesias da União das Freguesias do Cacém e São Marcos. Eu, Paulo José Barroso Adrego, Presidente da União das Freguesias do Cacém e São Marcos, venho por este meio propor para integrar o Executivo da União das Freguesias do Cacém e São Marcos, conforme o disposto na alínea b) do n.º 1 do art.º 29º da Lei*

n.º 169/99, de 18 de setembro, o Sr. Sílvio de Almeida Paiva. Cacém, 26 de Setembro de 2019. Paulo José Barroso Adrego" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, Sr. Presidente. Portanto, vamos passar à votação, votação em urna. Portanto, iremos fazer passar os papelinhos, sim, não…" ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Sr. Presidente, se me permite, eu ia …" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Tem a palavra." -------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Eu ia solicitar ao membro da bancada, ao Sílvio, que se levantasse, para as pessoas verem quem é o Sílvio. Estão a perguntar quem é o Sílvio, faz parte da bancada, da nossa bancada e é a pessoa que nós estamos a propor para o Executivo. Obrigado, Sílvio." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Ok. Obrigado. Passaremos então à votação. Encontra-se ali junto dos serviços, depois vamos levantar, para esticar as pernas, para pôr aqui os votos, está bem? Façam favor. Ora, para vos dar conta da votação. O vogal Sílvio Paiva foi eleito, com 13 votos a favor e 6 abstenções, para fazer parte deste Executivo. Portanto, Sr. vogal Sílvio Paiva, pode tomar o seu lugar. Chamaria e está aqui presente o vogal, antevendo esta questão, há aqui um vogal em substituição, eu chamaria o vogal António de Almeida, para fazer parte da nossa bancada. Obrigado e bem-vindo. É sempre bom ter cá caras novas e ideias novas. (*conversa de fundo imperceptível*) Não, não, não, nada contra. A renovação é sempre bom. Sr. Presidente, tem a palavra." ------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Obrigado, Sr. Presidente. Vou tentar ser muito rápido. Portanto, dar as boas vindas ao novo membro do Executivo, Sílvio Paiva, dizer também, só para vosso conhecimento e depois será actualizado em todo o organograma da nossa União das Freguesias, a pessoa que vem, que estava prevista entrar, vai ter os pelouros da iluminação pública, dos carros abandonados e toponímia, bem como fazer aqui um pouco a ponte com o vogal Tozé Pinto, em relação ao espaço público. Portanto, cada vez mais o espaço

público, e aqui é um assunto que nos merece toda a atenção, e desde as calçadas, os pilaretes, portanto fazer aqui o acompanhamento, juntamente com o vogal Tozé Pinto, no sentido de nós tentarmos, dia após dia, melhorar a nossa União das Freguesias. Em relação, também, aqui dar as boas vindas na bancada ao António Almeida, seja bem-vindo. Muito obrigado, Sr. Presidente." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, Sr. Presidente. Cumpridas estas formalidades todas, passaríamos então ao nosso **PONTO TRÊS** – Apreciar, nos termos do disposto na alínea e) do n.º 2 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a informação escrita do Presidente da Junta referente ao 3º trimestre de 2019. Eu daria a palavra ao Sr. Presidente para fazer uma sucinta explicação e depois daria a palavra aos vogais para alguma dúvida que surja." ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Obrigado, Sr. Presidente. Eu vou então, de uma forma, tentar o mais sucinto possível, fazer aqui algumas considerações em relação à informação escrita. A informação escrita é bastante vasta; eu tomei só nota de alguns apontamentos aqui que achei um pouco mais relevante; nalgumas matérias, se calhar, vou-me repetir um pouco, porque dada a importância daquilo que está a acontecer na nossa União de Freguesias, voltar a relembrar o que é que está a ser feito. Portanto, excelentíssimo Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, excelentíssimos Srs. deputados desta Assembleia de Freguesia, vou começar então por dizer, não vou destacar, porque é bastante extenso, as presenças onde estive, ou eu ou os elementos do meu Executivo, mas vou fazer então aqui uma pequena síntese daquilo que é esta informação escrita. Na acção social e emprego, no período temporal que respeita esta informação, foi dada continuidade aos serviços e acções direccionadas aos cidadãos em situação de maior vulnerabilidade social. Foram realizados 42 atendimentos, realizadas visitas domiciliárias e reuniões com os parceiros de instituições e serviços que intervêm nesta área. Também dizer que, relativamente, ao apoio económico à população carenciada, foi aplicado o Regulamento de Apoios Sociais, que se

destinaram a evitar cortes de electricidade, água e gás. Portanto, nós temos, nestes últimos meses, temos feito o encaminhamento também para a acção social da Câmara Municipal de Sintra, onde têm vários projectos que podem ajudar a população carenciada e nós estamos, efectivamente, a intervir em tudo aquilo que carece de urgência, como o caso de cortes de electricidade, água, gás. No outro dia, tivemos uma situação que ainda não está aqui contemplada, que foi um cidadão que perdeu o seu cartão de cidadão e não tinha dinheiro para fazer, portanto, a segunda via do cartão de cidadão. Sem o cartão de cidadão não pode procurar emprego, não pode fazer uma série de coisas. Portanto, este tipo de situações, nós, efectivamente, de carácter urgente, nós damos através do apoio às famílias carenciadas. A União de Freguesias do Cacém e São Marcos esteve presente, mais uma vez, nas reuniões com os parceiros do Centro de Saúde do Cacém, no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados. Continuamos com o programa POAPMC - Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas que, neste momento, temos 243 pessoas apoiadas. Durante este período, foi preparada, também, a candidatura para a segunda fase deste programa, que funcionará nos mesmos moldes, até 2022. Mantém-se em funcionamento o Micro-mercado Social, o Gabinete de Inserção Profissional, é o GIP. Realizaram-se várias sessões de informação colectiva com a presença de 128 desempregados nas instalações Carlos Paredes e na sede da União de Freguesias. Nas acções individuais de apoio à procura de emprego realizámos 68 atendimentos, com vista a este apoio. Encaminhámos 20 utentes para acções de formação e conseguimos neste trimestre o registo de 3 ofertas efectivas de emprego. De referir ainda que, através dos nossos postos de atendimento, recebemos 278 utentes, evitando desta forma custos adicionais a estes utentes, com deslocações ao Centro de Emprego de Sintra. Ou seja, com o nosso gabinete, as pessoas são atendidas na União de Freguesias e não têm que se deslocar a Sintra. Continuamos também com as consultas de encaminhamento jurídico no âmbito civil; familiar e menores; consumo; segurança social; fiscal e administrativo; trabalho; arrendamento; penal

e registo notariado. O serviço de Psicologia também continua em funcionamento na nossa comunidade. Na Educação, Juventude e Cultura, ao longo deste trimestre realizou-se diversas acções de actividades, tivemos um total de 3 676 utentes. Iniciou-se, em Setembro, com a abertura da nova época 2019/2020, as actividades desportivas regulares, tais como as Oficinas do Hip-hop/Break Dance, Escolas de Desporto (Futebol, Atletismo e Judo), Ginástica de manutenção para adultos e séniores, Remo Indoor, Centro Municipal de Marcha e Corrida de Cacém e São Marcos. Tivemos também, durante o Verão, as Oficinas de Verão, Projectos Artes e Rabiscos a decorrer no Carlos Paredes; a Colónia de Férias "Animar Cacém e São Marcos 2019", onde tivemos um total de 246 crianças dos 6 aos 14 anos, e depois, também, aqui os jovens dos 16 aos 18, 19 anos, como monitores e auxiliares desta colónia de férias. A manutenção das escolas da freguesia, portanto, no âmbito do acordo de execução entre a Câmara Municipal de Sintra e esta União de Freguesias, durante o 3º trimestre de 2019, foram enviados de 105 tickets, ou seja pedidos de intervenção, até à data de hoje recepcionámos 356 pedidos, sendo intervencionados, até ao dia 2 de setembro, 297. Portanto, estamos aqui a falar de uma percentagem enormíssima e que, de facto, temos dado resposta e foi também do nosso entendimento, por causa do início do ano lectivo, que as escolas estivessem em perfeitas condições para as nossas crianças. Desporto, Saúde e Tempos Livres, no mês de agosto iniciou-se o período de renovação das inscrições para a nova época desportiva 2019/2020. O Centro Municipal de Marcha e Corrida, como atrás já referi também, está em funcionamento. Houve, durante o mês de Agosto, Yoga no Parque Urbano e Linear D. Domingos Jardo. Trânsito e Mobilidade Urbana. O pelouro do trânsito e da mobilidade, neste 3º trimestre, continuou a desenvolver vários contactos com os vários serviços da Câmara Municipal de Sintra. No âmbito das competências definidas, continuamos a enviar aos serviços competentes da Câmara Municipal de Sintra, no que se refere à manutenção e conservação das vias municipais e para as necessidades de manutenção do pavimento. Deste modo, muitos dos nossos pedidos efectuados aos diversos

serviços da Câmara Municipal de Sintra foram ou estão em fase de serem intervencionados, pequenas reparações e melhoramentos nas vias da freguesia (Rua Cidade do Recife, Rua Elias Garcia e Rua Vale Mourão); colocação e recolocação de sinalização vertical e horizontal na Avenida do Brasil, junto ao acesso ao estacionamento do Centro Carlos Paredes, em São Marcos; em termos de veículos abandonados, os serviços continuam a efectuar um levantamento das diversas viaturas abandonadas, as quais remete para os serviços competentes da Polícia Municipal. Obras de reabilitação e manutenção na freguesia, está previsto no decorrer deste trimestre, dar-se início às obras de reabilitação e manutenção em vários locais da freguesia. Também em termos do Cemitério, do Cemitério isto tem sido uma situação que nós temos investido nos últimos anos em relação ao nosso Cemitério. Portanto, tivemos a cremação de ossadas, no âmbito do procedimento de aquisição de serviços de cremação de ossadas, no valor de 14.200 euros. No decorrer deste procedimento, foram cremadas 300 ossadas abandonadas. Ou seja, isto, ninguém reclama as ossadas, a Junta tem aqui de suportar todo este encargo e mais uma vez tivemos que fazer um procedimento de 14.200 euros para fazer a cremação de 300 ossadas. Portanto, isto tem sido também um trabalho muito importante; ao longo dos anos, foram depositadas no armazém, numa casa dos fundos no Cemitério, o que para a saúde pública é extremamente grave, e nós temos que... são valores que não estavam contemplados no nosso orçamento, mas nós estamos a fazer esse trabalho. Ambiente, Espaços Verdes e Espaço Público, continuamos a executar a manutenção de 380 mil metros quadrados; portanto é uma área extremamente grande. Limpezas e desmatação de terrenos na freguesia. Decorreu durante os meses de julho e agosto, trabalhos de limpeza de terrenos um pouco por toda a freguesia do Cacém e São Marcos. Estas intervenções estiveram, note-se, estiveram a cargo da Câmara Municipal de Sintra, não foi a Junta que as fez, mas foi a Câmara, de acordo com os nossos pedidos efectuados. Ou seja, houve situações até, inclusive, em terrenos particulares, que nós fizemos o procedimento

para solicitar à Câmara que procedesse, em virtude do risco de incêndio, que houvesse esta intervenção, de forma a minimizar qualquer tipo de consequência mais grave. A gestão da limpeza pública e recolha de resíduos, aqui chamo também um bocadinho a vossa atenção, durante o 3º trimestre de 2019 foi de 64.630 toneladas. Portanto, estamos a falar dos monos, frigoríficos, colchões, mesas de cabeceira, sofás, isto só em relação aos monos. Portanto, foram 64.630 toneladas, portanto é muito. No que respeita aos verdes, obviamente como estamos numa freguesia urbana, só tivemos 640 kgs de verdes. Manutenção e Espaço Público da freguesia, a nossa equipa de intervenção local continua a realizar diversas intervenções, um pouco por toda a freguesia. Durante este 3º trimestre foram intervencionados 198 metros quadrados, calçadas, lajetas, colocação de pilaretes e a sua reposição, no total de 63 pilaretes. Portanto, estes pilaretes são novos pilaretes. Portanto, foram repostos 63 pilaretes. Parques infantis e polidesportivos, na qual temos mantido os equipamentos em bom estado de conservação e limpeza, sendo sempre necessário desenvolver para o efeito as necessárias diligências. Os parques infantis, todos os parques infantis encontram-se a ser alvo de intervenção e manutenção correctiva; atenção, é manutenção correctiva; nem sempre é possível nós substituirmos o equipamento em si, se estiver, de tal forma, degradado e que possa prejudicar a segurança das crianças, nós que obviamente temos que o retirar e depois temos que fazer, como bem sabem, todos os procedimentos para a aquisição de novo equipamento. O pelouro do Espaço público tem a consciência da importância da reabilitação dos parques infantis da freguesia; neste sentido, temos vindo a fazer um esforço significativo para acompanhar e melhorar a imagem dos equipamentos, quer ao nível da limpeza, quer a nível da segurança dos seus utentes. Equipamentos de manutenção bio-saudáveis continuam a ser visionados e feitas reparações conforme as necessidades. Estes equipamentos, posso-vos dizer que, na Ribeira das Jardas, junto à cafetaria, tem sido praticamente de dois em dois meses, quase, a reparação de um equipamento, ou partem uma pega ou aquilo, nós estamos sempre

constantemente ali a investir. Mas pronto, queremos manter e é um espaço aprazível e que nós queremos replicar, se possível, em toda a nossa freguesia. Polidesportivos continua-se a realizar a manutenção e reparação necessária; nem sempre é possível, posso-vos dizer e relembrar que, em relação àquilo que nós temos protocolado com a Câmara, temos 2.500 para cada polidesportivo; cada vez que é necessário substituir uma rede de um polidesportivo, custa 4 mil euros o mais barato. Ou seja, é manifestamente pouco, temos manifestado isto também junto da Câmara Municipal de Sintra, no departamento do Desporto, mas é o protocolo que temos e nós também não vamos abdicar, porque, tendo uma política de proximidade, acho que é extremamente importante. Volto, aqui então a referir o Parque de Lazer Canino, no Cacém, na Rua de São Paulo; o rebaixamento das passadeiras e alcatroamento da Rua do Olival; prevista intervenção em diversas ruas em São Marcos, como eu já referi anteriormente; a ciclo via junto ao Aldi; o início, é mais uma informação que eu acho que já falei aqui no início, da reparação do Polidesportivo da Sociedade Recreativa de São Marcos, está a ser intervencionado; a intervenção da regueira de São Marcos também é um assunto que tem vindo, por diversas vezes, a esta Assembleia; estão a fazer o corte e vão fazer o separador; o início de um projecto que é um parque de estacionamento no Casal do Cotão, isto é uma novidade para alguns. Portanto, em conjunto com o Sr. Vereador, e esta semana tive, não é porque houve Assembleia aqui de Freguesias, que tem sido um projecto que temos que apostar nele, que para o Casal do Cotão criar-se um parque de estacionamento, porque pensamos e estamos praticamente todos de acordo nesse sentido, que o Casal do Cotão, em termos de estacionamento, é o mais crítico da nossa União de Freguesias, e então está previsto a criação de um parque de estacionamento, que vai permitir cerca de 150 a 200 lugares no Casal do Cotão. Os TNL's também já falei; estamos a pensar fazer uma campanha de sensibilização dos monos e verdes; esta campanha eu pedia que todos, que esta Assembleia também se associasse a esta campanha, no sentido de nós tentarmos fazer sensibilização junto dos nossos fregueses, para

nos ajudar como antes de pôr os monos na rua, que liguem para a Câmara, liguem para o SMAS, que haja aqui uma articulação, de forma a que a nossa freguesia seja mais agradável a quem nos visita, a quem cá mora e, nesse sentido, também pedia a vossa colaboração. Já referi também que começámos no dia 6 de setembro, de 2ª a 6ª feira, com três elementos na recolha dos monos. Portanto, tem sido uma mais valia, tem melhorado; estamos com algum receio, quando chegar a época do Natal, efectivamente, porque os caixotes vão estar sempre super atolados, mas com estes três elementos pensamos que conseguimos minimizar; nunca nada está perfeito, mas é do nosso entendimento cada vez mais trabalhar e estar sempre com a população, sempre. Muito obrigado, Sr. Presidente." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, Sr. Presidente. Tem a palavra a vogal Síbila Pereira." ----------

Bancada do CDS/PP - Síbila Pereira: – "Síbila Pereira, CDS. Analisando aqui a informação escrita, existem aqui algumas questões que nós temos enquanto bancada do CDS e que deixo à consideração, que naturalmente poderá não conseguir responder e aguardamos depois essa informação. Avaliando aqui a acção social e emprego, relativamente aos atendimentos, nós gostaríamos, se possível, e protegendo, efectivamente, os dados, perceber aqui nesta caracterização, ter um bocadinho mais de caracterização sobre a classificação socioeconómica das pessoas e perceber que tipo de famílias é que foram aqui apoiadas. Qual será a intenção de perceber um bocadinho também aqui as percentagens de sucesso, porque acho que existe população carenciada, tem que ser apoiada, mas tem que haver também um plano e uma caracterização, para que se possa direccionar de forma adequada esse apoio, para depois não se tornar aqui um ciclo, um bocadinho um ciclo vicioso de fazer. Ora isso, à partida, deve haver a caracterização a nível do PDS, a nível da comissão local de freguesia também, perceber se essa articulação também é feita com eles e percebermos relativamente a estes pedidos que são colocados às instituições quais são as taxas de sucesso e o que é que poderemos talvez fazer melhor aqui para diminuir este tipo de situações. Foram

sinalizadas, por quem? Dirigidas a quem? Se poderia dar-nos essa informação um bocadinho mais para que poderemos analisar e, eventualmente, até poderemos ajudar com algumas propostas. Ainda, referi, relativamente, também aqui à caracterização dos apoios ao nível do Instituto de Emprego; aqui esta ajuda que foi, consideramos que seja importante, visto que as pessoas estão desempregadas e têm dificuldade em se dirigir. Também as taxas de sucesso e percebemos aqui um bocadinho se existe essa análise do que é apoiado e as taxas de sucesso, tendo apoiado 128 e só 3 terem tido, que isso ajuda, na nossa opinião, se nós conseguirmos caracterizar, podemos, cada vez mais, melhorar o apoio a ser dado. Portanto, perceber um bocadinho também como é que é feito este acompanhamento; depois e, efectivamente, aqui aos apoios que são feitos ao nível das electricidades, água, luz e etc. e avio de medicação, depois haver uma continuidade, se calhar resolvemos aqui uma vez pagamos a electricidade e se não existir um plano de actuação para esta família de acompanhamento, isto depois não ficará a situação resolvida; pontualmente foi, e desde já, portanto ficar aqui a perceber de que basicamente o que a Junta está aqui a fazer o acompanhamento a estas situações, mas dar essa sugestão e perceber se há esse acompanhamento ou não. Relativamente, aqui à parte do desporto, só nos preocupa um bocadinho e penso que já tínhamos falado nisso anteriormente, é quem é que faz a direcção técnica aqui do espaço do Centro Carlos Paredes, sendo que é um espaço público, estamos aqui a falar de várias actividades, das quais os professores têm de estar, inclusivamente, licenciados para a sua actividade e saber se está definido um director técnico e se os professores que dão apoio, que dão estas actividades se estão conforme a legislação em vigor, para que não se esteja aqui a investir em algo que possa ser pouco transparente. Em relação aqui a outras questões, eu acho que, perceber aqui um bocadinho também aqui o que pode ser dado aqui à zona do Cacém, em termos de desporto, e a proposta seria, eu acho que há carência de espaço desportivo aqui, um polidesportivo também aqui no Cacém, na zona do Cacém, que não há e tem que... Temos? Peço desculpa se... (*conversa de*

fundo imperceptível) Polidesportivos, sim, espaço de desporto... (*conversa de fundo imperceptível*) Pronto, mas não é suficiente para... (*conversa de fundo imperceptível*) Temos que ter mais e mais disponível... (*conversa de fundo imperceptível*) Certo. Relativamente à parte dos monos, concordo enquanto representante do CDS e foi na minha primeira intervenção foi logo uma questão, é preciso fazer uma sensibilização às pessoas, é preciso fazer, perceber como é que as coisas devem funcionar, dos monos realmente fazer antes de colocar, porque se percebe que é preciso ter, por mais, as pessoas preocupam-se muito e é uma questão que se ouve muito na rua é que o chão está muito sujo, mas também se percebe que há algumas situações, os caixotes que estão vazios e o lixo está de fora, e eu acho que sim, mais uma vez reforçarmos então essa ideia e sempre foi uma nossa proposta inicial e vai chegar o Natal, vai ser outro caos. Nalgumas situações, também há dificuldade em ter acesso aos próprios caixotes do lixo, nomeadamente alguns estão em cima do passeio, o que alguém pouco mais compacto que eu, não há ninguém baixinho, às vezes não se consegue chegar, e há, muitas das vezes pode ser a dificuldade de ter acesso ao caixote do lixo, faz "*ok não vou esforço e vou deixar ficar aqui*" e, se calhar, pensamos nós também colocávamos essa situação, fazer uma análise sobre o número de caixotes do lixo. Pensamos, pela análise que fizemos, que o número é insuficiente de caixotes do lixo para a população. Há já esse levantamento feito? Número de caixotes para o rácio, há rácios feitos para caixotes, número de pessoas. Relativamente ao Casal do Cotão, também uma situação é as pessoas, mas isso, também, já vi que está mais ou menos numa das comunicações que chegou, que é os transportes, vê-se muita deficiência de transportes no Casal do Cotão. E pronto, penso que relativamente a estes pontos era só o que tínhamos a apresentar mais como sugestão e algumas questões que nos pudessem facilitar para nós fazermos uma análise mais cuidada para depois podermos, eventualmente, apresentar alguma sugestão. Obrigada." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Muito obrigado, vogal

Síbila Pereira. O Sr. Presidente tem a palavra." ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Obrigado, Sr. Presidente. Em relação àqueles, portanto, elementos que a deputada Síbila solicitou, eu ia-lhe fazer a seguinte sugestão, que fizesse chegar, portanto, por escrito, e-mail, qual era os dados relativamente, porque nós temos que ver porque temos que ter cuidado por causa da protecção de dados, e aí... (*conversa de fundo imperceptível*) Ok, certo, mas também para fazer chegar em concreto aquilo que pretende, em termos de percentagem do caso de sucesso que eu, muito honestamente, a esta hora já não consigo... (*conversa de fundo imperceptível*) Ok! Portanto, faça-me chegar, faça-me chegar e para a Síbila da mesma forma fazemos chegar ao Sr. Presidente e para todas as bancadas, não temos qualquer tipo de... Terei de pedir aos técnicos que façam, com as devidas precauções, façam esse apanhado. Em relação ao director técnico, não, efectivamente nós temos um técnico superior de desporto na nossa União de Freguesias, portanto temos um técnico devidamente credenciado e todas as pessoas que estão a colaborar connosco estão devidamente habilitadas e credenciadas para dar as aulas, desde o judo, a ginástica, o atletismo, o hip-hop, o hip-hop é professor. Portanto, temos todas as pessoas devidamente credenciadas. Em relação à proposta do polidesportivo aqui no Cacém, é como digo, teremos que, efectivamente, analisar, não temos muitos espaços livres, criar um polidesportivo ali onde estávamos a falar ainda há pouco, na Elias Garcia, ao pé do parque infantil para as crianças estarem ali a jogar à bola, e cortar ali uma zona de espaço verde, também ali não. Portanto, temos que analisar, temos que analisar, eventualmente, sugestões em espaços que, eventualmente, possam vir a ser e aí terá que ser sempre com o contributo da Câmara, porque nós não temos verba, obviamente, para isto. Em relação à análise dos caixotes, nós estamos numa fase em que, portanto, o SMAS tem feito, efectivamente, portanto, esta análise e as necessidades, efectivamente, de caixotes, portanto, é um trabalho que o SMAS faz com alguma regularidade. Vamos tentar pedir ao SMAS se nos é possível, se é possível nos darem o último

levantamento ou o último, portanto, a última análise feita pelo SMAS. Também não sei, manifestamente neste momento não sei, eles fazem, nós temos, inclusive ontem em Assembleia aproveitei junto do Director do SMAS, porque temos ali no Casal do Cotão, abriu aquele restaurante enorme o Wok City, portanto a Sr.a já nos solicitou um caixote do lixo para lá. É assim, terá que se... é que nós estamos a articular com o SMAS, não é pelo caixote, que a gente metia lá um caixote, o problema depois é que metemos lá o caixote e não fazem a recolha. Portanto, isto terá que ser sempre... (*conversa de fundo imperceptível*) Acredito. A colocação dos caixotes... Acredito que a Câmara tenha feito uma análise para saberem qual era a melhor posição. Claro que, se calhar... (*conversa de fundo imperceptível*) Pronto, exacto. Portanto, as recolhas já têm vindo a melhorar, têm vindo a melhorar... (*conversa de fundo imperceptível*) Pois, isso é outra... (*conversa de fundo imperceptível*) Essa é outra questão. " ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Não vai ficar em ata."

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Ok. Pronto, ok." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Esta parte não fica em ata." ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Ok. Mas, pronto, temos esta informação do Domingos Massena, mas de qualquer das formas eu também tinha ideia... (*conversa de fundo imperceptível*)" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Sr. Presidente..." -

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Ok. Obrigado." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia:** – "Terminou? Tem a palavra a vogal Luísa Portugal." ----------

Bancada da CDU - Luísa Portugal: – "Eu não vou dizer boa noite, porque já é tão tarde. Eu vou agarrar ali nas palavras da camarada Síbila, da vogal, da colega vogal Síbila e começar pela acção social. Está carregado, está vermelho. Está aceso. Eu sou bastante sensível a esta questão da acção social e, sobretudo, porque tive oportunidade de assistir, às vezes, aos casos dramáticos que lá

apareciam; não há dinheiro para a água, não há dinheiro para a luz, não há dinheiro para medicamentos, não há dinheiro para pão, não há dinheiro para nada. E eu gostava de fazer uma pergunta, quer dizer eu acho que toda a gente é sensível, não quero partir de outro princípio, mas será que, por acaso, aumentou o orçamento para a acção social? A parte, fatia que é reservada para a acção social, será que aumentou? Será que... Porque quer dizer, não há dúvida que aumentaram as necessidades, não é? E como aumentaram, a minha pergunta é nesse sentido se aumentou também a capacidade da Junta de dar resposta a essas situações que são, de facto, dramáticas, como vocês já, os novos agora se devem ter apercebido, né? Há situações, de facto, que dá vontade de chorar. Em relação a três ofertas efectivas de emprego, é muito bom. Quer dizer, podia ser melhor, não é? Eu gostava de sugerir uma coisa que eu sei, tenho conhecimento, que é feita na Câmara da Amadora; eu não quero, de maneira nenhuma, intrometer-me nem dar lições, muito menos de moral, então queria dizer que na Amadora eles agarram nas pessoas que estão reformadas, x pessoas que até podem fazer isso um ano com 5 ou 6 pessoas e no outro ano mudarem que é o seguinte, agarram numas quantas pessoas reformadas, mandam-nas para as escolas, para fazer parar o trânsito e, portanto, essas pessoas só têm que ir trabalhar às horas em que as crianças entram e que as crianças saem, podem ir almoçar a casa e da parte da tarde voltam a fazer esse mesmo trabalho. E sei que a Câmara dava 100 euros a cada uma dessas pessoas. Ora bem, pode parecer irrisório, pode parecer muito para a Câmara, para a Junta se calhar é muito, pode parecer irrisório, mas sabemos nós e tenho um exemplo muito chegado que há pensões de cento e pouco, 12, 130, ora 100 euros numa pensão dessas é uma fortuna, certo? Portanto, é só uma ideia, não será de avaliar junto das pessoas que estão reformadas, as pessoas mais velhas, têm aquela consciência de "*parem aí que vêm as crianças*" e tal e só têm que de manhã à saída e depois à tarde à entrada e saída das crianças. Ok. Em relação ao parque de estacionamento do Casal do Cotão, é verdade que sim, o Casal do Cotão tem necessidade do parque de estacionamento, mas quando eu

estava, pronto, no Executivo, há ali situações em São Marcos que são também um bocado (*imperceptível*) às vezes aquela zona ali da Rua Cidade de São Paulo, não é? Que a coisa está de tal maneira que param carros, o autocarro vem de manhã, quer passar e não passa, foi preciso já várias vezes, e isto ao longo dos anos, não é? Chamar a polícia, a polícia vai tentar tirar os carros para o autocarro passar. Portanto, aquela zona ali em São Marcos lá de cima também é um bocado desesperante em termos de estacionamento. Para terminar, é o seguinte, nós, CDU, já para aí há uns 20 anos que há três pontos que nós andamos a bater que é polidesportivo, que é Quinta Ribeiro de Carvalho e Melka. Vou só fazer uma pergunta muito, muito que é assim, a Câmara tem alguma ideia do que é que vai fazer, já não estou a falar do polidesportivo, que isso vai implicar um investimento grande, mas estou a falar ainda não na fase de porem em movimento, mas pelo menos tem alguma ideia do que é que vão fazer àquilo? É que a mim parece-me ridículo há não sei quantos anos ter o espaço da Melka, as instalações da Melka nem que seja para deitar aquilo tudo abaixo, ali parado sem ser utilizado, quando se podia pensar, e a CDU já propôs várias coisas para lá, a Quinta Ribeiro de Carvalho podia ser um ex-líbris do Cacém, não é? Que é uma maravilha, tem, como é que se diz, azulejos do século não sei das quantas, hã?! Pá! Nós também já propusemos um espaço, uma biblioteca, um espaço de estudo, um espaço de teatro, já propusemos... Eu não estou a perguntar a ti, escusas de estar com esse sorrisinho, escusas de estar com esse sorrisinho assim cínico, eu não estou a perguntar a ti o que é que vais fazer ou o que é que tencionam fazer, eu estou a perguntar se a Câmara alguma vez se preocupou em dizer "olha naquele sítio vamos fazer...", sei lá, jogar ao jogo do galo ou qualquer coisa assim do género, né? Mas se ao menos está na cabeça deles a preocupação de fazer alguma coisa com sítios abandonados com tanto valor. É só. Obrigada." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal Luísa Portugal. Sr. Presidente tem a palavra. Lembrar que temos 3 minutos até à meia-noite." ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Não estava com olhar cínico. Estava a sorrir para ti, porque é assim, aquilo que eu vou dizer, como não acreditas no Pai Natal, eu vou ter dificuldade se vais acreditar nisto que eu te vou dizer. Então é assim, vou começar pelo fim, Ribeiro de Carvalho e não fui só eu que ouvi e estava já um bocado cansado, mas estava lá mais gente que ouviu e estão aqui nesta sala. Então a Ribeiro de Carvalho foi questionado ontem ao Sr. Presidente de Câmara o que é que se pretendia fazer para a Ribeiro de Carvalho, já tinha anteriormente numa reunião pública ou numa Assembleia dito aqui o que é que a conversa que tinha havido, ontem foi questionado pela deputada do PSD, Ana Valente, não têm que me ajudar a esta hora que já estou um pouco cansado... (*conversa de fundo imperceptível*) Pois está, oh Carlos estou um bocado cansado. Ana Valente, interpelou o Sr. Presidente de Câmara em relação à Quinta Ribeiro de Carvalho, o que é que a Câmara estava a pensar, efectivamente, para aquele espaço. Então o que foi dito, mais uma vez, e ontem foi dito em Assembleia que a Ribeiro de Carvalho, os terrenos circundantes ao edifício principal mais aqueles casarios que lá estão para ser, vão ser vendidos o terreno e feita a devida demolição daqueles... (*conversa de fundo imperceptível*) Vão ser vendidos... (*conversa de fundo imperceptível*) Calma! Ouve o resto, vai ser vendido, os terrenos que estão circundantes à Quinta, ok? O edifício principal vai continuar em posse da Câmara Municipal de Sintra; com essa mesma venda, ah antes disso os azulejos, os tais ditos azulejos vão ser retirados, guardados, preservados para depois voltarem a ser... (*conversa de fundo imperceptível*) Já estão a ser. Pronto, está aqui a informação, então isto foi ontem e hoje já estão a retirar ou então, se calhar, é alguém que anda lá a retirar sem autorização. (*conversa de fundo imperceptível*) Tenho que ir ver amanhã, tenho que ir ver amanhã. (*conversa de fundo imperceptível*) Pronto, não, ainda lá estão bastantes, mas vai ser, portanto, vão ser retirados os azulejos, devidamente condicionados... (*conversa de fundo imperceptível*) Ah, estava lá um polícia municipal, estão-me aqui a dizer; óptimo. Portanto, não é ninguém que estava a roubar os azulejos. Depois com a venda,

com a referida venda, portanto o edifício, o palacete vai ser recuperado e vai ser uma biblioteca municipal. (*conversa de fundo imperceptível*) Acredita. Foi isto que foi dito. Portanto, vou acelerar. Pronto, em relação à Melka, a CDU durante anos propôs que fosse ali feito um centro de convenções, não era convenções, era vários... (*conversa de fundo imperceptível*) Várias coisas, oficinas de trabalho, pronto. Isso está previsto, foi-me transmitido que está previsto durante o próximo ano voltar a arrancar. Foi lá feito um evento das escolas profissionais, ok? E está previsto que isso venha a acontecer. Em relação à verba da acção social, a verba da acção social não foi mexida em termos de valor, no nosso orçamento não houve uma grande variação. O que tem acontecido é que, efectivamente, em virtude dos diversos programas que a Câmara tem tido, a Junta, para não estar a sobrepor à Câmara, está a actuar naquelas partes, na parte onde há uma extrema necessidade, como eu falei ainda há pouco, premente nos cortes de electricidade, nos cortes da água; a Câmara fez um acordo com uma empresa para mil pares de óculos, nós estávamos, e no tempo da Luísa, a Luísa sabe disso, nós estávamos a contribuir sistematicamente para a compra de óculos; nós, aqui as nossas técnicas fazem a devida avaliação e remetem para a Câmara, ok? A não ser que sejam situações duma criança que vai começar o ano lectivo e a Junta sobrepõe-se. Em relação às sugestões, vamos registar as sugestões que a vogal, que a deputada, Luísa Portugal aqui nos deixou." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, Sr. Presidente. Com o adiantado da hora, temos 3 minutos até à meia noite; ia propor a esta Assembleia mais 10 minutos na nossa Assembleia, porque ainda temos mais uma intervenção. Vogal Nuno Carlos tem a palavra e seguidamente, se não houvesse mais nenhuma intervenção, iríamos ler a nossa ata minuta e fazer a sua votação." ----------

Bancada do PSD - Nuno Carlos: – "Nuno Carlos, bancada do PSD. Portanto, relativamente aqui à informação escrita e ao resumo diário de tesouraria, eu reparei aqui neste resumo diário de tesouraria que realmente já saíram daqui da

conta da Caixa Geral de Depósitos o valor que estava em negativo, na Caixa Geral de Depósitos. Na altura, quando apareceu pela primeira vez e seguidamente eu questionei o motivo do porque é que não tinha sido liquidado aquele valor, e o que nos informaram, a esta Assembleia, é que aquele valor que tinha sido, que estava em dívida, havia um processo a decorrer e que, enquanto não houvesse ordem do tribunal, que não era liquidado aquele valor. Portanto, tenho a questão é se o processo já foi encerrado. A Assembleia não foi informada, ainda, desse processo. Segundo, aqui na manutenção das escolas da freguesia... (*conversa de fundo imperceptível*) Agora não tenho, mas era 900 euros. Era 900 euros negativos que estavam na conta da Caixa Geral de Depósitos, em São Marcos. Agora, a segunda questão é aqui relativo à manutenção das escolas. Nós temos aqui os totais recebidos e depois o total resolvido; estes valores dos totais resolvidos incluem alguns dos que estavam por fazer anteriormente? Ou é só dos que foram recebidos nesta data, neste período? Porque se for só destes que foram recebidos, no Jardim de Infância do Cacém receberam 18 e estão resolvidos 25. É uma questão que eu gostaria de perceber se tem alguns anteriores ou se é só deste período. Em baixo, na Escola EB1 do Casal do Cotão, temos recebidos, então, 27 e resolvidos 30. Pronto, era só que gostaria de ter essa, saber se vem alguns de trás, se transitam ou não, se estes são os totais efectivos." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal Nuno Carlos. Sr. Presidente, quer esclarecer alguma situação? Passaria então... quer esclarecer alguma situação ou posso passar a palavra ao vogal... (*conversa de fundo inaudível)* Vogal Carlos Fernandes, tem a palavra." ----------

Bancada Independente - Carlos Fernandes: – "Boa noite, mais uma vez, a todos. Folgo em saber que as despesas e as receitas estão controladas; temos 66,26 ao nível das receitas e 58,53 ao nível das despesas. Mas aqui, numa rubrica, estou curioso, porque não recebi aqui nenhuma informação, que temos reposições não abatidas nos pagamentos; tínhamos orçamentado 50 euros e temos a receita de 13.033,46. Gostaria de esclarecer esse pequeno, grande detalhe. Basicamente em

termos gerais é isso que eu queria. Completar alguma das coisas... (*conversa de fundo imperceptível*)." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Eu acho que essa informação podia ser partilhada, para se poder esclarecer." ----------

Bancada Independente - Carlos Fernandes: – "Sim, sim, sim. Era só porque é um número muito grande." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Ok." ----------

Bancada Independente - Carlos Fernandes: – "Em relação... ainda bem que o colega referiu este apontamento dos números, porque eu estava curioso ao nível aqui do desfasamento e também deixo aqui a sugestão, porque se existem 59 pedidos pendentes, é importante também saber qual era a antiguidade desses pedidos, e de que natureza são. Portanto, era importante perceber se eram todos do mesmo, ou não, se eram pendentes de há muito tempo, ou pouco tempo; era importante percebermos também essa situação. Depois ao nível de numerário, a Caixa Geral de Depósitos tem menos do que o Millenium BCP; há alguma explicação? Alguma decisão contabilística? Porque na Caixa Geral de Depósitos tem 26.458 e Millenium BCP 139.782. Portanto, em termos gerais era se existe, é alguma decisão de tesouraria corrente ou as condições de um banco são melhores que do outro? Era uma curiosidade que eu gostaria de ver esclarecida. Ainda em relação a uma das coisas que foram referidas ontem, na Assembleia Municipal, falamos muitas coisas; eu intervim e houve respostas em relação a problemas do nosso município e concretamente aqui, em relação aos monos também tinha dado essa sugestão e foi referido por várias bancadas a importância da divulgação da informação e eu dei também algumas sugestões nesse âmbito, nomeadamente ao nível dos sites do SMAS, dos postos de informação; eu próprio recentemente utilizei os serviços do SMAS para a recolha de inertes; poucas pessoas sabem que podem pedir 1m^3 de recolha gratuitamente e agendar a recolha; isso está disponível, mas pouca gente, basta falar com qualquer pessoa ou se perguntar a 10 pessoas, 9 não sabem que existe essa facilidade e não pagamos nada.

Portanto, ao nível da... há pouco referiram o que é que ia ser feito na Quinta, referir mais ou menos os valores aproximados que queriam com os terrenos, cerca 300 mil euros. Esses 300 mil euros eram para aproveitar para a reconstrução da casa e aproveitar, portanto, para beneficiar para a biblioteca ser devidamente apetrechada. E ainda bem que os azulejos já estão em recuperação, porque eram, são lindos e o Dr. Rui Oliveira já tinha referido aqui a sua importância em várias intervenções públicas de não perdermos os mesmos. Em relação aos lixos, a Câmara penitenciou-se pelo facto de ainda não termos a qualidade; estão a penalizar as empresas desde Março; ainda não entregaram camiões para se substituir os velhos, que têm várias avarias, e isso depois vai de encontro ao que o Massena diz que infelizmente o número de recolhas é inadequado face à quantidade de lixo, e isso, para nós infelizmente, as entregas dos carros não estão a ser cumpridas e a Câmara disse que está a penalizar nesse sentido. Ao nível de projecto piloto ao nível de lixo, eu sugeri mais que uma vez, até contentores inteligentes para optimizar as rotas e outras medidas nesse âmbito e foi referido que já existe um projecto piloto ao nível de contentores inteligentes para a... mas isso exige cidadania para que as pessoas com um cartão ou com um registo inteligente do que é que colocam, a saber o que é que, efectivamente, está a deitar que é para depois ter benefícios ao nível da própria factura, que é para desconto ou não na mesma. Portanto, isso já está a ser pensado, e depois as coisas que eles falaram para beneficiar a saúde pública é os ecopontos, ecocentros, estão quatro e na forja, mas ainda demoram o seu tempo; por isso, esperemos que em 2020 que as coisas melhorem." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Vamos concluir." ------

Bancada Independente - Carlos Fernandes: – "É isso. Obrigado." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal Carlos Fernandes. Sr. Presidente, quer só rectificar aqui só a questão dos números que são coisas muito concretas e rápidas?" ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Sim." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Certo." ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Muito rápido. Em relação aos recibos, obviamente que há situações que foram resolvidas, que estavam anteriormente sinalizadas; agora, Carlos, muito honestamente, não sei se conseguimos ir ao preciosismo de ir aos serviços que neste mapa, porque penso eu de que o grau de execução é de tal forma elevado que ficaram três para trás, o que foi os três para trás, acho que não vamos conseguir pedir, podem ser umas lâmpadas que em determinada escola já se usavam e que agora, para repor, demora mais tempo a concluir a reposição disso, ou até mesmo a própria sanita, ou... mas tudo bem, eu vou tentar ver com os serviços se é possível nós irmos a esse pormenor. (*conversa de fundo imperceptível*) Às vezes também acontece isso; às vezes, muito honestamente, também acontece isso, porque recebemos três recibos em determinada escola; no mesmo dia, recebemos cinco de outra escola; se calhar, amanhã como temos sete ou oito, vamos a outra escola e vamos actuar naquela primeira, porque vai-nos mais tempo em termos de intervenção, isto também é por vezes isso pode acontecer. Para não me alongar muito eu vou tentar que, se o Sr. Presidente me permitisse, passar a palavra ao tesoureiro... ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Um minuto." ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "... para tentar explicar em relação aos valores." ----------

Carlos Ferreira – Tesoureiro da Junta de Freguesia: - "Boa noite a todos, em primeiro lugar. Acerca das contas bancárias, a diferença entre o Millennium e a Caixa Geral de Depósitos, a Caixa Geral de Depósitos é a conta corrente de onde são feitos os pagamentos diários, acerca do Millenium é uma conta reserva, digamos assim, de onde são, basicamente, depositadas as receitas próprias que os postos de atendimento criam. Basicamente as receitas vão para essa conta reserva, digamos assim. Neste momento, o valor actual ao momento na conta da Caixa Geral de Depósitos são de 132 mil euros e na conta do Millenium são 140 mil euros. Pronto, a questão da rubrica que falou há bocadinho, posteriormente

fazemos chegar essa informação que eu não tenho aqui disponibilidade para dar esses dados mais concretos. Acerca daquela questão da conta dos 900 euros que fala da Caixa Geral de Depósitos, que era de São Marcos, que estava negativo no resumo diário, pronto tinha a ver com esse processo judicial que estava a decorrer e que foi resolvido e, pronto, fez-se essa correcção a nível de resumo diário. Obrigado." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Muito obrigado, vogal Carlos Ferreira. Sr. Presidente, muito obrigado. Um minuto, estamos a esgotar o tempo. Vogal Domingos Massena, tem a palavra." ----------

Bancada do PSD - Domingos Massena: **-** "Domingos Massena, Partido Social Democrata. Ora bem, nós estamos aqui, é para eu tentar perceber; a intervenção é política pura e dura; é muito pura e muito dura. Nós temos aqui uma noção tão engraçada sobre isto que está aqui a passar; talvez tenha uma perspectiva diferente do objecto em si propriamente dito. O que é que quero dizer com isto? Portanto, nós temos aqui um anúncio, aparentemente dado com regozijo, com, felizmente, vamos ter a Quinta Ribeiro de Carvalho arranjada! E estamos a falar de uma coisa muito engraçada que é, a Câmara Municipal de Sintra tem 140 mil milhões de euros em caixa, mas para nos arranjar, parte desse dinheiro é nosso, fomos nós que contribuímos para ele crescer, mas para nos ajudar, com a Quinta Ribeiro de Carvalho, vai-nos vender a Ribeiro de Carvalho! E nós estamos contentes com isto. Não, eu não estou de todo contente com uma coisa destas, porque isto é quase um acto de gozo. Primeiro, é uma promessa, depois é "*isso vai ser arranjado, mas é com o vosso dinheiro*". Mais, 140 mil milhões já estão cá, não damos um avo para arranjar aquilo que vocês até merecem. Isto eu não posso de todo aceitar que o Presidente do Executivo da Junta de Freguesia aceite isto de bom tom, de bom agrado. Mais, como se isto fosse uma conquista para todos nós. Não, não é! Não, não é! É um silêncio tremendo e ensurdecedor aqui de algum pedido, o que há é os outros a pedirem e aqui vem-se dizer "*ainda bem, vai começar, vai começar, mas vão-nos vender o património para nos arranjarem o*

património que vai ficar". Quando? É como a parcela M? A parcela M já teve à venda três vezes. Nada. Agora aquela já arranjamos aquela fiada de casas abandonadas que até já foi pensada para ser arranjada e para ser habitação jovem, e isso sim faria sentido esse projecto. Esse projecto, sim, faria sentido, a Câmara Municipal gastar dinheiro no seu património, pondo disponível para..." ----

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Pode concluir?" --------

Bancada do PSD - Domingos Massena: **-** "...a população local, enriquecendo, criando, projectando com o nosso dinheiro que está lá, e estamos aqui a falar, a nossa Junta de Freguesia tem 140 mil euros numa conta, tem 140 mil na outra, e bem, ainda bem que os tem, mas a Câmara Municipal de Sintra tem 140 mil milhões e diz que só nos arranja a Quinta Ribeiro de Carvalho se, por ventura, vender uma fiada. Eh pá! Lamento, mas eu não posso de todo achar graça a uma notícia que vamos ter a Quinta Ribeiro de Carvalho arranjada, se for assim, se for aquilo. Não, não posso, lamento, Sr. Presidente. Muito obrigado, Domingos Massena."

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal Domingos Massena. E para terminar, Sr. Presidente, tem a palavra." ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Muito obrigado, Sr. Presidente. Bem, ok! Sr. Domingos Massena chegou ali e diz..." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Um minuto." ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Ok!" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado." ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "D*omingos Massena, PSD.*" Foi o que eu ouvi, ok? Sr. Domingos Massena, o PSD, no tempo do PSD, o que é que aconteceu à Ribeiro de Carvalho? O que é que fizeram? Ou venderam? O que é que fizeram? Não fizeram rigorosamente nada. O Sr. Domingos Massena, como independente, como independente a esta hora, pronto, nós estávamos quase todos a dormir; então vamos começar a falar de política. O Sr. Domingos Massena vem aqui agora pregar uma moral, e dizer que o Presidente de Junta está contente. Não! Dentro do possível, dentro do possível, durante 12 anos que o Sr. era do

PSD, ou 8 anos que foi do PSD e depois não foi, o Sr. não disse rigorosamente nada em relação a este assunto. E agora vem aqui, tipo dama ofendida, peço-lhe imensa desculpa pelo termo, a dizer que nós estamos contentes com isto. Está a haver uma solução, a solução não é a melhor. O que é que vocês fizeram? Zero! Zero. Os 140 milhões, a Câmara tem 140 milhões, como o Sr. diz, vocês enquanto lá estiveram gastaram tudo, deixaram-nos dívidas. Oh Sr. Domingos Massena, se quer brincar às políticas, é assim, tudo bem, está no seu direito, agora não venha com este tipo de discurso. Por amor de Deus, seja, dentro do possível, a sua preocupação com a Ribeiro de Carvalho, agora está ofendido, ofendido com aquilo que eu disse. Quer dizer, eu estava, sorri porque era uma solução. Muito obrigado, Sr. Presidente. Não vale a pena. Obrigado." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, Sr. Presidente. Trinta segundos. Pedimos 10 minutos, já vai em 15 minutos. Vamos..."

Bancada do PSD - Domingos Massena: **-** "Domingos Massena, PSD. Ora bem, a Quinta Ribeiro de Carvalho tornou-se património municipal à conta do PSD. O Fernando Seara, na altura o Presidente da Câmara Municipal de Sintra, quando passou, quando saiu e o PS ganhou, deixou lá dinheiro em caixa e não deixou dívidas. Penso que seja isto. Pronto, a Quinta Ribeiro de Carvalho se é hoje património da Câmara deve-se ao PSD. Mais, a Quinta Ribeiro de Carvalho foi projectada para ser, vocês entenderam que não seria o melhor caminho e isso cabe-vos a vós, vós PS, Câmara; talvez não saiba, mas fica a saber que a Quinta Ribeiro de Carvalho passou a ser património da Câmara por iniciativa do Partido Social Democrata, e mais, a família do Sr. Ribeiro de Carvalho, a família do Sr. Ribeiro de Carvalho ofereceu sempre o espólio do Sr. Ribeiro de Carvalho, caso a Câmara entendesse converter aquele espaço como a Casa Museu Ribeiro de Carvalho. Está escrito, está aprovado e, no entanto, vossas excelências, PS, não digo aqui, mas lá na Câmara Municipal de Sintra, entenderam que não deveriam de aceitar o espólio do Ribeiro de Carvalho, porque não queriam dar uma casa à família Ribeiro de Carvalho. E aquilo está no estado em que está. Foi-vos

entregue como património camarário, convertido pelo Partido Social Democrata; foi-vos entregue dinheiro em caixa através do Partido, pelo governo PSD/CDS, dinheiro em caixa e suficiente; e, caro amigo, vocês têm 140 milhões de euros e andam a brincar com ele." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal Domingos Massena. Eu iria passar aqui ao secretário Carlos Ribeiro para ler a nossa ata minuta." ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Sr. Presidente, só 10 segundos. É só para lembrar que no próximo sábado, dia 28 das 10h às 17h30, em São Marcos, temos a Feira de Adopção Animal; portanto e estão todos convidados. Muito obrigado. Peço desculpa." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Passaria então ao vogal Carlos Ribeiro para ler aqui a nossa ata. Obrigado, Carlos Ribeiro. Iria de imediato colocar esta ata... (*conversa de fundo inaudível)* Sandrine? Falta uma abstenção ali na... Sim, mas a gente refere aqui nesta situação aqui da moção, não é? (*conversa de fundo inaudível)* O Bloco de Esquerda votou, fez a abstenção, se quiser apontar. Estava aqui escondido, está escondido. Bem, peço desculpa, iria colocar a ata minuta a votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Ata minuta aprovada por unanimidade. Eu dou como encerrada a nossa sessão e desculpa aqui pelo excesso de tempo; mas foi o possível. Muito obrigado a todos e até uma próxima." ----------

Após leitura e aprovação por unanimidade da ata minuta, e nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente deu por encerrada a sessão. ----------

Para constar lavrou-se a presente ata que irá ser assinada. ----------

Cacém, aos vinte e seis dias do mês de setembro de dois mil e dezanove.

O Presidente da Assembleia de Freguesia da
União de Freguesias do Cacém e de São Marcos

Vítor Manuel Fernandes de Matos do Rego Mendes